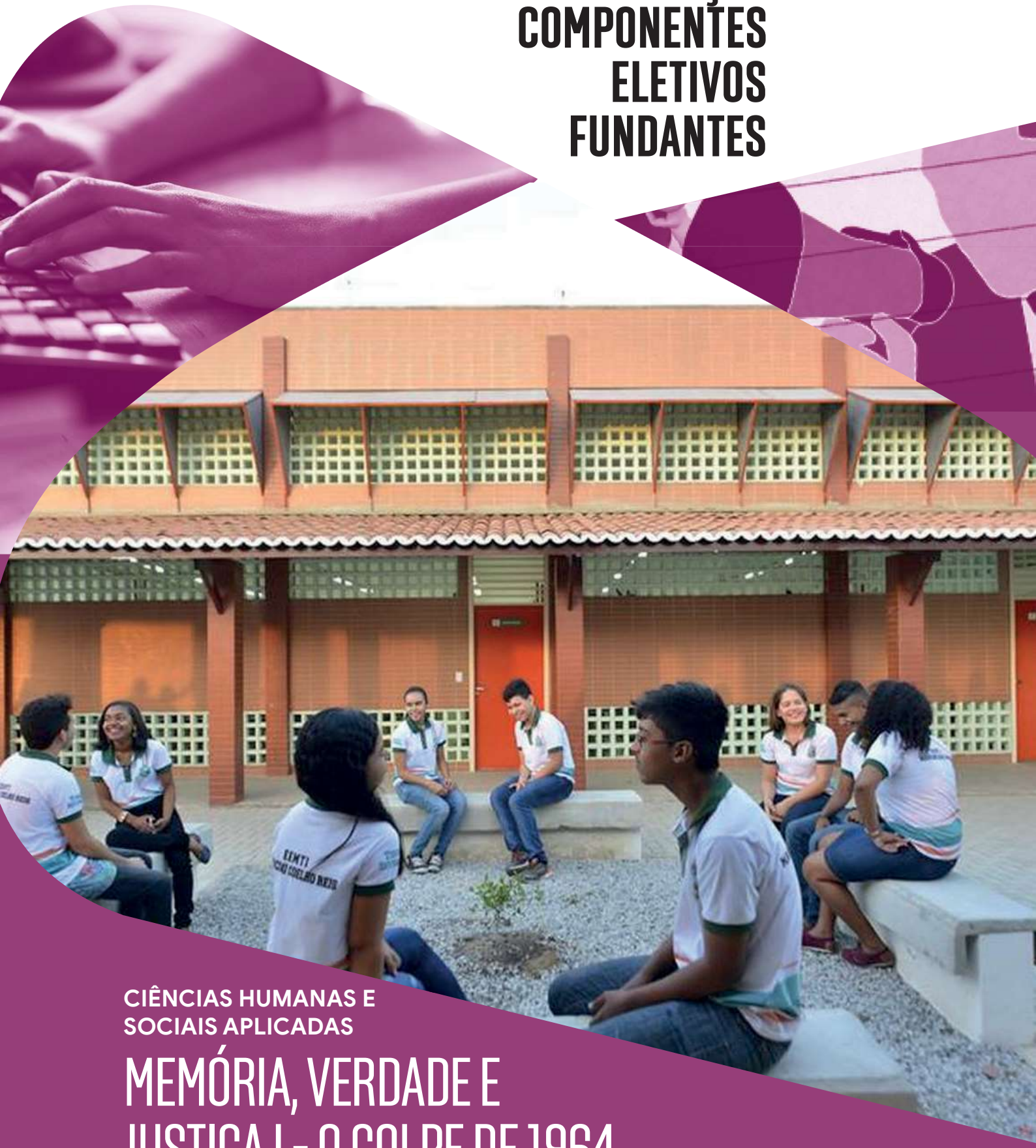
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA CULTURA

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA I - O GOLPE DE 1964

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa
Governador
Jade Afonso Romero
Vice-Governadora
Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação
Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e *Profissional*
Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora da Educação em Tempo *Integral*
Teresa Márcia Almeida da Silveira
Articuladora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral
Daniela Bezerra de Menezes Gomes
Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral
Denylson da Silva Prado Ribeiro
Orientador da Célula de Acompanhamento da Educação em Tempo Integral

Elaboração
Carolina Maria Abreu Maciel
Daniela Bezerra de Menezes Gomes
Tereza Maria Pimentel Sousa

Acompanhamento
Equipe Técnica CEDTI:
Ana Marilene Feitosa de Andrade
Ana Paula Silva Vieira
Leonardo Saraiva do Nascimento
Lívia Pereira Chaves
Maria Nahir Batista Ferreira Torres
Maria Socorro Braga Silva
Paulo Eugênio Rifane de Sousa
Roserlany Francelino Gomes
Tereza Maria Pimentel Sousa

Revisão:
Ana Luiza Silva Farias Barbosa Barros
Ana Paula Silva Vieira
Lívia Pereira Chaves
Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m Ceará, Secretaria da Educação do
Memória, verdade e justiça I - o golpe de 1964 [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-567-4 (E-book)

1. Ditadura militar. 2. Brasil 3. Reflexão. I. Título.

CDD: 981.063

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI a coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

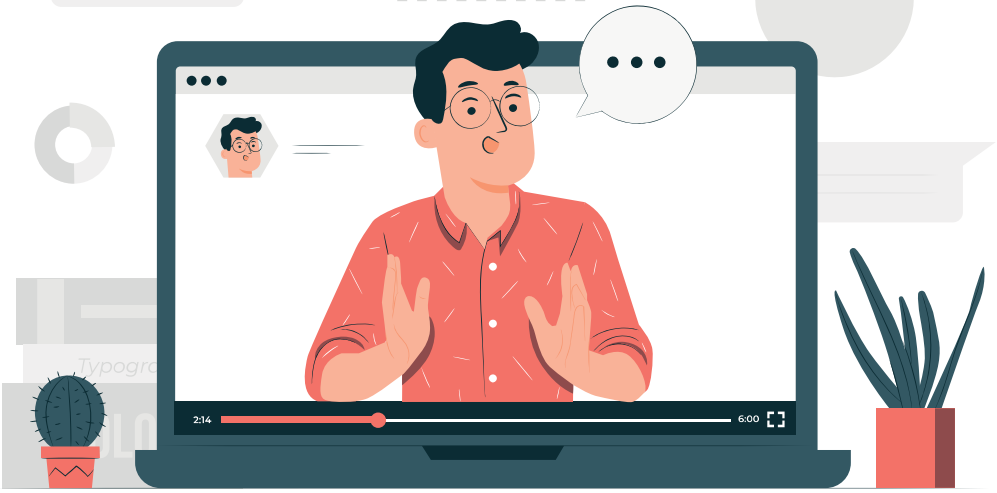
A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I. Oferecer apoio pedagógico e didático a professoras e professores que lecionam esses componentes eletivos.

II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e o socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Curriculares Eletivos de 2024. Nesta quarta tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.

MENSAGEM À/AO PROFESSORA/PROFESSOR



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/os estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, espera-se que você, professora/or, possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente relacionadas à UCE de Memória, Verdade e Justiça I, que tem como objetivo discutir o Golpe civil-militar de 1964 no Brasil e o regime de exceção que perdurou por 21 anos (1964-1985), com atenção aos efeitos que a Ditadura causou à sociedade brasileira em seus mais diversos setores e aspectos. De fato, o papel da memória, verdade, justiça e reparação é imprescindível a todo e qualquer Estado que aspire à humanidade, ao respeito à diversidade e à promoção da cidadania. As temáticas aqui abordadas podem suscitar exercícios de reflexão crítica sobre os fatos ocorridos no passado recente brasileiro que, em contextos de autoritarismo, exceção, perseguição e violação dos Direitos Humanos, transformaram o cenário político e cultural.

Este fascículo, portanto, trata sobre o período de intensas turbulências políticas, sociais e econômicas que antecederam ao golpe civil-militar de 1964. Propomos uma análise do curto governo de João Goulart, que assumiu a presidência após a renúncia de Jânio Quadros em 1961, e que enfrentou uma crescente polarização entre forças de esquerda e direita. Ao promover as reformas de base, como a reforma agrária e a nacionalização de setores estratégicos, Jango sofreu uma forte oposição da elite econômica, dos militares e de setores conservadores da sociedade, que temiam um avanço comunista no país. Além disso, a crise econômica, marcada por inflação alta e instabilidade, agravou o descontentamento popular. Todos esses fatores culminaram com a deposição do presidente João Goulart, em 31 de março de 1964, por meio de uma intervenção militar, apoiada por segmentos civis, instaurando uma ditadura que perdurou por 21 anos.

O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC. Cada PARTE será composta por: situações-problema, atividades (PARA COMPREENDER), etapa da construção para prática (ATIVIDADE PRÁTICA) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicarem os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e pela equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

CONHECENDO O FASCÍCULO

PARTE

Cada PARTE é composta por UNIDADES, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), uma elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA) e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A UNIDADE é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, de três questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento à qual a eletiva pertence.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social. Assim, a/o estudante estará preparada/preparado e segura/seguro para produzir, juntamente com seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM À/AO ESTUDANTE

Olá queridas/os estudantes,

É com grande entusiasmo que damos início ao estudo sobre a resistência dos diversos Movimentos Sociais ao nefasto período da ditadura no Brasil (1964-1985). Este fascículo faz parte da eletiva "Memória, Verdade e Justiça I", que visa compreender criticamente um dos períodos mais marcantes e desafiadores da história do Brasil: a ditadura militar.

Neste semestre, mergulharemos nos momentos que antecederam ao golpe civil-militar de 1964, analisaremos as condições políticas, econômicas e sociais que subsidiaram as conspirações para a deposição do presidente João Goulart. Buscaremos identificar os sujeitos que estiveram envolvidos nas tramas golpistas como ala radical das Forças Armadas, sob a figura do General Olímpio Mourão Filho, a elite econômica que temia as reformas de base propostas por Goulart, setores da mídia, políticos conservadores, segmentos da Igreja Católica e as classes médias urbanas, que demonstraram todo seu apoio ao movimento golpista através das Marchas da Família com Deus pela liberdade. Nossa proposta é que possamos também fazer uma reflexão acerca dos primeiros dias após o golpe, pois acreditamos ser necessário, para um entendimento mais concreto sobre os eventos ocorridos, analisar como a intervenção foi recebida pela população.

Este material oferece imagens que norteiam a sua caminhada no fortalecimento da sua aprendizagem. Cada parte foi pensada com muito zelo para guiá-la/o nesta viagem. Se você quiser aprofundar os seus conhecimentos, pode recorrer ao SAIBA MAIS; sempre que aparecer essa indicação, tem uma sugestão de site, vídeo, leituras e ferramentas para você avançar ainda mais. E sempre que aparecer a indicação FIQUE DE OLHO, serão apresentados lembretes muito importantes para o nosso processo de ensino-aprendizagem.

Fique atenta/o a essas indicações no decorrer da viagem.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da Eletiva, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professora/or e a turma irão produzi-lo e apresentá-lo no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Esta atividade proporcionará uma abordagem dinâmica e participativa, permitindo que a resistência dos Movimentos Sociais durante a ditadura militar no Brasil seja explorada e compreendida de forma mais significativa.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO E COMPETÊNCIAS

PARTE 1: 9

O GOLPE DE 1964: ANTECEDENTES E IMPLICAÇÕES NO BRASIL E NO CEARÁ 9

Unidade 1: Antecedentes: Guerra fria 9

Unidade 2: Governo e renúncia de Jânio Quadros 11

Unidade 3: A campanha da legalidade (1961) 14

Unidade 4: O comício da Central do Brasil e as marchas da família com Deus pela liberdade 18

Unidade 5: Interferência norte-americana na América Latina e o apoio ao golpe de 1964 23

Atividade prática 25

Praticando eu aprendo 26

PARTE 2: 28

DEFLAGRAÇÃO DO GOLPE MILITAR: PRIMEIROS MOMENTOS DO NOVO GOVERNO ESTABELECIDO E IMPLICAÇÕES NO BRASIL 28

Unidade 6: Madrugada do golpe: entre 31 de março e 1º de abril de 1964 28

Praticando eu aprendo 33

PARTE 3: 37

E O CEARÁ NISSO TUDO? 37

Unidade 7: O Ceará nos primeiros dias pós-golpe 37

Praticando eu aprendo 43

Atividade prática 46

Culminância 0

Referências 47

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

PARTE 1:

O GOLPE DE 1964: ANTECEDENTES E IMPLICAÇÕES NO BRASIL E NO CEARÁ

UNIDADE 1
ANTECEDENTES: GUERRA FRIA

"QUE TENSÕES LEVARAM AO GOLPE CIVIL-MILITAR NO BRASIL?"


MINISTRO DO EXTERIOR ANUNCIOU PERANTE O CONGRESSO EM BRASÍLIA:

BRASIL REATOU COM A URSS!

GOVÊRNO CONCEDEU ASILO A GALVÃO E SEUS COMPANHEIROS

Reina a Calma em Cachoeiras

SAO PAULO: PROSSEGUE A BUSCA AOS CORPOS

Ultima Hora

Fonte: https://memorialdademocracia.com.br/card/brasil-reata-com-uniao-sovietica. Acesso em: 30 mar. 2024

PARA COMPREENDER

A) O que a manchete do jornal *Última Hora*, de 24 de novembro de 1961, nos diz acerca dos conflitos ideológicos entre EUA e URSS e as tensões políticas e sociais no Brasil, no início dos anos 1960?

B) Qual foi o papel desempenhado pela imprensa na cobertura e na influência do golpe civil-militar de 1964 no Brasil?

C) De que maneira essa cobertura contribuiu para moldar a percepção pública e legitimar as ações dos militares no poder?

> A Guerra Fria, muito mais do que uma tensão política, militar, econômica e ideológica entre os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, foi a fomentadora de diversos conflitos, golpes e até mesmo outras guerras ao redor do planeta. Por seu caráter, verdadeiramente mundial, e por sua duração, mais de quatro décadas, vitimou direta e indiretamente milhões de pessoas por todo o globo. Só na América do Sul, se contabiliza um total de aproximadamente quinhentas mil vítimas, entre mortos e desaparecidos, as quais em sua grande maioria foram sequestradas, torturadas ou mortas pelos regimes ditatoriais militares, que com o apoio dos Estados Unidos, governaram parte dos países sul-americanos nessa época, e que em nome do temor da expansão comunista, - como ocorrera em Cuba em 1959 - mascarada pela defesa de uma pseudo segurança nacional, fomentaram todo um aparato, fundamentado em especial na Operação Condor, para reprimir violentamente os opositores desses regimes. (MAIA GUIMARÃES GESTEIRA, 2014, p. 1).

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o mundo dividiu-se entre comunistas e capitalistas, de um lado a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e do outro os Estados Unidos da América (EUA). Essa nova organização mundial teve um impacto significativo nas dinâmicas globais. Como afirma Eric Hobsbawm (1995), por mais que a rivalidade e a tensão nuclear entre os EUA e a URSS chegassem ao seu ápice, como no caso da chamada **crise dos mísseis**, em 1962, não existia de fato o "perigo iminente de guerra mundial", pois as duas superpotências aceitaram "[...] a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial".

> A peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial. Mais que isso: apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados, mas sobretudo do lado americano, os governos das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um equilíbrio de poder desigual, mas não contestado em sua essência. A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ela exercia predominante influência — a zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras Forças Armadas comunistas no término da guerra — e não tentava ampliá-la com o uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia soviética. (HOBSBAWM, 1995, p. 179).

Essa bipolarização ideológica entre capitalismo e comunismo não apenas influenciou as grandes potências, mas também deixou suas marcas em diversas regiões do mundo, já que as demais nações para sobreviverem frente a essa nova conjuntura política, social e econômica, deveriam se alinhar a uma das duas superpotências. O contexto geopolítico da época influenciou diretamente a dinâmica política interna desses países, levando à ascensão de regimes autoritários que buscavam, muitas vezes, a aprovação e o apoio dos Estados Unidos na sua luta contra a suposta ameaça comunista, como poderemos observar no caso brasileiro.

FIQUE DE OLHO!

A **Crise dos Mísseis** foi o ápice da tensão entre EUA e URSS durante a Guerra Fria. A querela começou quando os soviéticos instalaram mísseis nucleares em Cuba. Quando os EUA descobriram, ameaçaram atacar a ilha e a URSS.



Fonte: https://www.coladaweb.com/historia-do-brasil/governo-janio-quadros. Acesso em 30 de mar. 2024.

As eleições presidenciais de 1960 no Brasil foram um marco significativo na história política do país, caracterizadas por uma competição acirrada e a ascensão de Jânio Quadros ao cargo de presidente. Este pleito foi emblemático por diversas razões, incluindo a presença de candidatos carismáticos, a promessa de mudanças e a emergência de uma nova dinâmica política.

O cenário político da época era dominado por dois principais candidatos: **Jânio Quadros**, representando uma coalizão de forças conservadoras e liberais, e o marechal **Henrique Lott**, apoiado pela ala mais progressista e pelos adeptos do governo de Juscelino Kubitschek. Juscelino, que concluía seu mandato presidencial, desfrutava de popularidade devido às realizações do seu governo, como a construção de Brasília e o desenvolvimento econômico.

Jânio Quadros foi um político carismático e controverso, e destacou-se por sua campanha anticorrupção e por se posicionar como um líder capaz de romper com as tradições políticas vigentes. Sua imagem de "varredor da corrupção" ressoou entre os eleitores, especialmente em um contexto em que o país buscava por renovação e por figuras políticas que se destacassem como agentes de mudança.

SAIBA MAIS

Sob o jingle "*Varre, varre", vassourinha!* Jânio Quadros desenvolveu toda a sua campanha eleitoral à presidência da república.

No site https://www.novomilenio.inf.br/santos/lendas/h0067a3.mp3 você consegue escutar o jingle da campanha de Jânio Quadros "Varre, varre, vassourinha!"

O pleito resultou na vitória de Jânio Quadros, que conquistou mais de 48% dos votos, superando Henrique Lott. A eleição foi marcada por uma margem de votos expressiva e por uma resposta da sociedade brasileira ao apelo por mudanças e combate à corrupção.

Porcentagem de votos nas eleições presidenciais de 1960:

- **Jânio Quadros** (UDN): 48% dos votos;
- **Henrique Teixeira Lott** (PSD/PTB): 32% dos votos;
- **Ademar de Barros** (PSP): 20% dos votos.

Entretanto, o governo de Jânio Quadros foi curto e conturbado, tendo sido marcado por um estilo peculiar e uma série de eventos políticos que tiveram repercussões significativas no cenário brasileiro. Jânio Quadros, conhecido por sua personalidade excêntrica e populista, venceu as eleições presidenciais de 1960 com uma plataforma

anticorrupção e promessas de moralização da política. Mas seu programa de moralização não afetou somente a esfera política, pois o presidente passou a defender uma agenda moralizadora dos costumes.

> [...] vetou corridas de cavalo nos dias úteis e rinhas de galo todos os dias; proibiu o uso de lança-perfume nos bailes de Carnaval e de biquíni nas praias; regulamentou o comprimento dos maiôs nos desfiles televisionados dos concursos de misses. E, para arrematar, instalou dois jumentos nordestinos pastando a grama verde do imenso jardim do Palácio da Alvorada [...]. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 432).

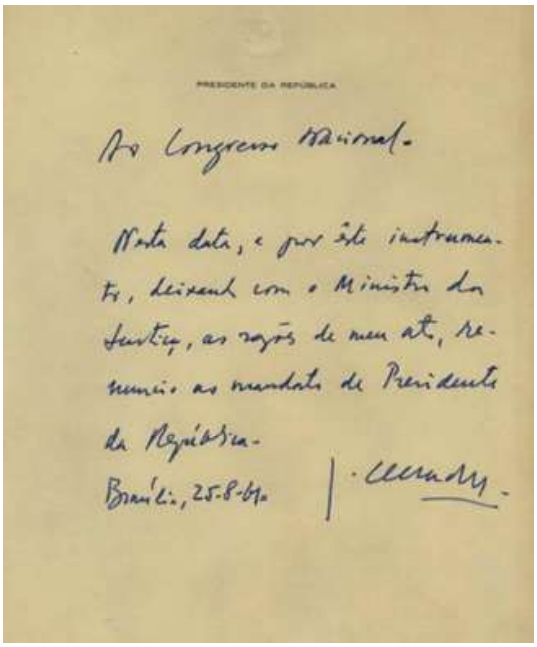
A renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, pegou a nação de surpresa. O presidente alegou "forças terríveis" conspirando contra seu governo e enviou uma carta à Câmara dos Deputados, renunciando ao cargo.

Abaixo, podemos ver o bilhete escrito a punho por Jânio Quadros, com sua renúncia, ao Congresso Nacional e ao lado a transcrição.

FIQUE DE OLHO!

Leia o trecho abaixo, retirado do site *Memorial da Democracia*, que trata sobre as ações de moralização dos costumes empreendidas pelo presidente Jânio Quadros.

> O presidente Jânio Quadros assina seu primeiro decreto de moralização dos costumes: agora o funcionamento dos jóquei-clubes está limitado aos sábados, domingos e feriados. A moralização dos costumes foi uma bandeira usada à exaustão, durante a campanha eleitoral, para atrair votos da classe média. Depois dessa polêmica medida inicial, viriam outras: a proibição das rinhas de galo; a restrição à participação de menores de 18 anos em programas de rádio e televisão; a proibição do lança-perfume; e a censura ao uso de traje de banho nos concursos de beleza.[1]


PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Ao Congresso Nacional.

Nesta data, e por êste instrumento, deixando com o Ministro da Justiça, as razões de meu ato, renuncio ao mandato de Presidente da República.

Brasília, 25-8-61.

"Ao Congresso Nacional.

Nesta data, e por este instrumento, deixando com o Ministro da Justiça, as razões de meu ato, renuncio ao mandato de Presidente da República. Brasília, 25.8.61."

Fonte: Há 60 anos, Congresso aceitou renúncia e abortou golpe de Jânio Quadros. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-60-anos-congresso-aceitou-renuncia-e-abortou-golpe-de-janio-quadros. Acesso em: 20 jan. 2024.

1 *Fonte: "Jânio proíbe rinha de galo, veta o biquíni... e limita o turfe. Com agenda moralista, presidente se ocupa com temas banais. Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br/card/abaixo-o-turfe-a-rinha-e-o-biquini. Acesso em: 20 jan. 2024.*

Esse ato abrupto gerou uma crise política e uma série de especulações sobre os motivos reais por trás da renúncia. Há consenso entre os historiadores que Jânio Quadros planejava um autogolpe, como afirma Ângela de Castro Gomes e Jorge Ferreira (2018, p. 273):

> Tudo indica que Jânio planejava um golpe de Estado. O envio do vice-presidente João Goulart para chefiar delegação à China comunista, certamente fazia parte de seus planos. Possivelmente, Jânio esperava retornar à presidência com apoio popular e militar, diminuindo os poderes do Congresso Nacional. O parlamento, contudo, não foi avisado de seus desejos e não agiu como ele esperava: aceitou sua renúncia imediatamente. O povo e muito menos os militares saíram em sua defesa. Mais uma vez, instalava-se uma grave crise política, que se agravou quando os três ministros militares emitiram nota avaliando a "inconveniência" da posse de Goulart. Um novo golpe, mas de baixo custo, na avaliação de Argelina Figueiredo. O que também não se esperava é que os parlamentares (até os udenistas) rejeitassem a nota e afirmassem que a Constituição deveria ser cumprida: o vice-presidente deveria tomar posse.

Diante da ausência do presidente, a Constituição previa que o vice-presidente, João Goulart, assumiria a presidência. No entanto, João Goulart era visto com desconfiança por setores conservadores e militares, devido às suas ligações com correntes políticas mais progressistas. O temor de que Goulart implementasse medidas consideradas radicais levou a uma crise institucional.

SAIBA MAIS

Leia um trecho da *Carta Renúncia de Jânio Quadros.*

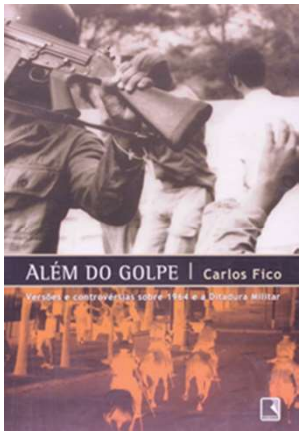
> *Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou de indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa de colaboração.*[2]

SAIBA MAIS

O texto a seguir é do professor Carlos Fico (2004, p. 16-17), leia-o com atenção:

> A atmosfera política era de grande agitação não apenas entre militares, políticos e empresários que queriam livrar-se do governo. João Goulart defrontara-se, no início de 1964, com sua própria fragilidade. Chegara à Presidência da República por acaso e por sorte, após a surpreendente renúncia de Jânio Quadros e contra a vontade dos ministros militares, que só admitiram sua posse depois de tratativas políticas que o enquadraram: às pressas, instaurou-se no Brasil, em 1961, um regime parlamentarista, que tolhia os poderes do novo presidente. Jango conseguiria antecipar o plebiscito que julgaria a opção pelo parlamentarismo.

Para entendermos as particularidades sobre a construção e desenrolar do Golpe Civil-Militar, a obra do historiador Carlos Fico é de extrema relevância. Por isso, indicamos como dica de leitura o livro *Além do Golpe: Versões e controvérsias*, publicado pela editora Record, em 2004, ano que completou 40 anos do golpe.



2 *Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_Ren%C3%BAncia_de_J%C3%A2nio_Quadros.*

Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

UNIDADE 3
A CAMPANHA DA LEGALIDADE (1961)

Como pudemos observar até agora, a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, provocou no país uma crise política sem precedentes. De acordo com a Constituição de 1946, João Goulart deveria assumir a presidência, mas setores conservadores e militares temiam suas inclinações progressistas e sua ligação com correntes políticas mais à esquerda.

> Mais uma vez, instalava-se uma grave crise política, que se agravou quando os três ministros militares emitiram nota avaliando a "inconveniência" da posse de Goulart. Um novo golpe, mas de baixo custo, na avaliação de Argelina Figueiredo. O que também não se esperava é que os parlamentares (até os udenistas) rejeitassem a nota e afirmassem que a Constituição deveria ser cumprida: o vice-presidente deveria tomar posse. O país entrou em Estado de sítio, não declarado oficialmente. Nesse momento, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, integrante do PTB, amigo e cunhado de Goulart, liderou a resistência. Montou a Rede Radiofônica da Legalidade, centralizando a transmissão de 150 rádios no estado e no resto do país. A sociedade brasileira aderiu à Campanha da Legalidade. (GOMES; FERREIRA, 2018, p. 273).

O cenário político estava tenso, com ameaças de golpe militar e tentativas de impedir a posse de Goulart. Leonel Brizola, cunhado de Goulart e governador do Rio Grande do Sul, emergiu como líder da resistência à tentativa de impedimento. Brizola defendeu a legalidade da posse de Goulart e buscou apoio popular para a causa.

A chamada Campanha da Legalidade foi um movimento liderado pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, nos 14 dias que se seguiram à renúncia de Jânio Quadros. As mobilizações tiveram como objetivo garantir a continuidade da ordem democrática e impedir qualquer tentativa de impedir Goulart de assumir a presidência.

A principal estratégia da Campanha da Legalidade foi a mobilização popular. Brizola convocou a população a apoiar a legalidade, conclamando os gaúchos a defenderem a ordem constitucional. Para que a campanha conseguisse chegar aos mais diferentes sujeitos, as rádios foram um meio crucial de comunicação, que utilizadas por Brizola, em especial a Rádio Guaíba, transmitiu seus discursos inflamados em favor da legalidade e contra qualquer tentativa de golpe.

> No domingo, dia 27 de agosto, Leonel Brizola requisitava a Rádio Guaíba e instaurava a Cadeia da Legalidade de onde comandaria o movimento em defesa da posse de Jango, utilizando a cadeia formada por várias rádios para fazer seus pronunciamentos. Essa medida foi tão promissora que no golpe de 1964 uma das primeiras iniciativas do governador Ildo Meneguetti foi requisitar as rádios para que não houvesse hipótese de serem usadas na resistência. (JAKOBY, 2017, p. 6).

A pressão popular e a mobilização liderada por Brizola foram fundamentais para criar uma atmosfera de resistência à possível intervenção militar. Além disso, outros líderes políticos e militares de diferentes partes do país manifestaram apoio à legalidade, fortalecendo a causa. A crise só foi contornada com a articulação de um acordo político conhecido como o Plano de Parlamentarismo à Brasileira.



Posse de João Goulart – 7 de setembro de 1961.

Fonte: Agência Nacional

Em 7 de setembro de 1961, João Goulart tomou posse, tendo seus poderes limitados pelo parlamentarismo. Esse plano estabeleceu um governo parlamentarista temporário, com Tancredo Neves como primeiro-ministro, evitando a posse imediata de Goulart como presidente.

Durante o período parlamentarista, Goulart enfrentou resistências tanto de grupos políticos quanto de setores militares, que temiam suas inclinações progressistas e as reformas sociais propostas. O governo enfrentou desafios econômicos como a inflação e a pressão de forças conservadoras para limitar as ações governamentais.

A primeira fase do governo de Jango foi marcada por tentativas de contornar a crise em que o país estava imerso, em especial, no campo econômico, pois que de imediato o Brasil necessitava fazer o pagamento de 1,5 bilhão da dívida externa, porém o governo não detinha de fundos para o pagamento dessa dívida, tendo como agravante a recusa do governo americano de facilitar as condições de pagamento.

Outro problema grave enfrentado pelo presidente era a inflação que aumentava a pressão sobre a renda dos trabalhadores das classes média e baixa. Diante de todos esses entraves, Jango ainda necessitava equilibrar as tensões entre o governo e seus opositores da UDN e os militares, que desde 1954 tramavam um golpe contra as forças constituídas.

Mas nem só de crise se resumiu a primeira fase do governo de Jango, nesse período, o presidente sancionou medidas importantes como a Lei do 13º salário (julho/1962) e a Lei da Remessa de Lucros (dezembro/1962). Esta última, tinha como objetivo delimitar as empresas estrangeiras de enviar mais de 10% de seus lucros anuais ao exterior. Essa medida protecionista acabou por tensionar as relações entre os Estados Unidos e o Brasil, pois esse projeto prejudicava os interesses econômicos de empresas norte-americanas em solo brasileiro.

Além das dificuldades enfrentadas por Jango, já citadas, os 14 meses de vigência do regime parlamentarista foram de intensa instabilidade. Nesse período, o Brasil teve três gabinetes ministeriais diferentes. Foram eles:

Tancredo Neves (setembro/1961 até junho/1962);



Fonte: Biblioteca Nacional

Brochado da Rocha (junho/1962 até setembro/1962);

Hermes de Lima (setembro/1962 até janeiro/1963).

Ao assumir a presidência em 1961, foi estabelecido que em 1965 haveria um plebiscito em que a sociedade decidiria se retornaríamos ao presidencialismo ou se manteríamos o regime parlamentarista.

Em janeiro de 1963, Jango antecipa o plebiscito e cerca de 82% da população (9,5 milhões de votos) decide pelo retorno do presidencialismo. Esse resultado fortaleceu a posição de Goulart e abriu caminho para uma transição ao sistema presidencialista em 1963. Com o fim do parlamentarismo, Goulart recuperou os poderes executivos plenos, retomando o formato original da presidência.



Na imagem podemos ver João Goulart e Leonel Brizola, durante as movimentações da Campanha da Legalidade – 1961.

Fonte: Senado Federal

Entretanto, a transição para o presidencialismo não trouxe estabilidade política. As tensões entre setores conservadores e progressistas persistiram e o governo de Goulart continuou a enfrentar resistência, culminando no Golpe Militar de 1964. O golpe depôs Goulart, instaurando uma ditadura militar que perdurou por duas décadas. O período parlamentarista do governo de João Goulart é fundamental para entender a dinâmica política da época, marcada pela busca de equilíbrio entre forças opostas. A transição ao presidencialismo, embora tenha restituído parte da autoridade a Goulart, não foi capaz de evitar o colapso político que resultou no golpe militar e nas décadas subsequentes de regime autoritário no Brasil. Esse período é crucial para compreender as complexidades da história política brasileira e os eventos que moldaram o país na segunda metade do século XX.

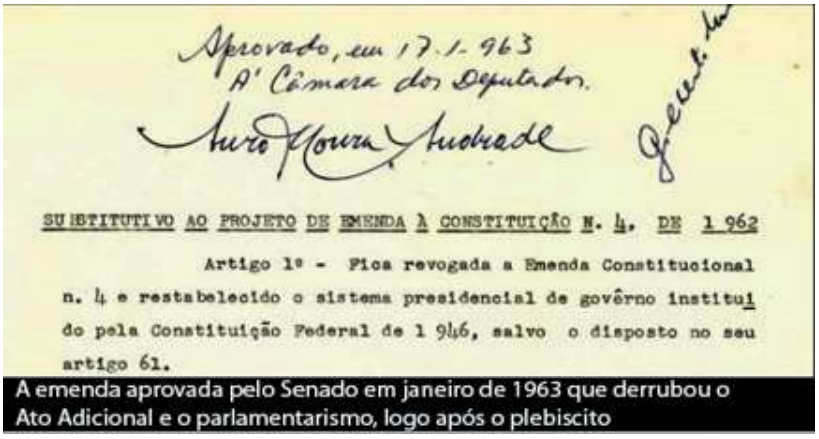
SAIBA MAIS

O documentário "Jango - Como, quando e por que se derruba um presidente", produzido em 1984 é uma excelente produção audiovisual que nos propõe uma análise sobre o processo de golpe contra o presidente João Goulart.

Sinopse:

Vinte anos depois do golpe de 1964, o documentário Jango refaz a trajetória política do presidente João Goulart, deposto nas primeiras horas do dia primeiro de abril daquele ano por uma junta militar. A partir de uma extensa pesquisa de arquivo que incorpora cinejornais da época, fotografias e manchetes de jornais, a obra percorre desde o início da carreira de João Goulart, passando pelos governos Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros, até a sua morte, doze anos depois de ter deixado o país rumo ao exílio no Uruguai. O filme examina a luta ideológica que foi travada durante o governo Jango, onde a máquina de propaganda de setores da direita fez de Cuba, modelo para a esquerda, um pretexto para radicalizar do debate público, vendo em qualquer medida um sinal de comunização. Jango remonta a escalada de tensão de um governo marcado por forte oposição das classes dominantes, que levou a crises

sucessivas desde os primeiros instantes após da renúncia de Jânio Quadros. Através de depoimentos e textos em off, o filme relembra fatos decisivos, como o Comício da Central do Brasil, as marchas pedindo sua deposição, a revolta dos marinheiros e fuzileiros navais, os últimos dias do governo, primeiros instantes após o golpe e as tentativas de resistência ao golpe, avançando até a consolidação do governo Castello Branco.


Aprovado, em 17-1-963
A' Câmara dos Deputados.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N. 4, DE 1 962

Artigo 1º - Fica revogada a Emenda Constitucional n. 4 e restabelecido o sistema presidencial de govêrno instituido pela Constituição Federal de 1 946, salvo o disposto no seu artigo 61.

A emenda aprovada pelo Senado em janeiro de 1963 que derrubou o Ato Adicional e o parlamentarismo, logo após o plebiscito

Fonte: Arquivo do Senado

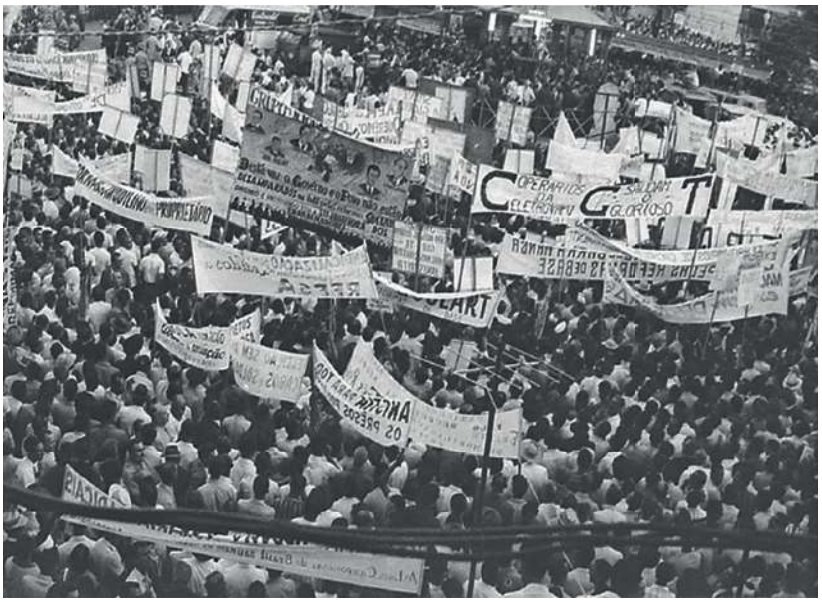
Mais informações:

https://caliban.com.br/blog/filmografia_/jango-como-quando-e-por-que-se-derruba-um-presidente#:~:text=Jango%20%E2%80%93%20Como%2C%20quando%20e%20por%20que%20se%20derruba%20um%20president-e&text=O%20filme%20examina%20a%20luta,medida%20um%20sinal%20de%20comuniza%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 09 jan. 2024.

UNIDADE 4
O COMÍCIO DA CENTRAL DO BRASIL E AS MARCHAS DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE

> "O caminho das reformas é o caminho do progresso pela paz social. Reformar é solucionar pacificamente as contradições de uma ordem econômica e jurídica superada pelas realidades do tempo em que vivemos."[3]

As chamadas Reformas de Base foram uma das principais fontes de tensão durante o governo de Jango. Estas propostas visavam enfrentar as desigualdades sociais profundas no Brasil, incluindo a reforma agrária, a limitação dos poderes das empresas estrangeiras, a reforma urbana e a ampliação dos direitos trabalhistas. No trecho acima citado, o presidente da república afirma que somente pelas reformas o país poderia enfim alinhar progresso com justiça social. No entanto, essas reformas encontraram forte resistência de setores conservadores da sociedade brasileira, incluindo grandes proprietários de terra, empresários e setores militares.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/Com%C3%ADcio_da_Central_do_Brasil%2C_Rio_de_Janeiro%2C_GB..tif
Acesso em: 09/01/2024.

Em 13 de março de 1964, entre camponeses, trabalhadores, servidores públicos, representantes de partidos políticos, estudantes, soldados e sargentos, reunindo cerca de 150 mil pessoas, João Goulart realizou, na cidade do Rio de Janeiro, na Praça da República, situada em frente à estação da Central do Brasil, seu famoso discurso onde anunciou as Reformas de Base.

O comício foi transmitido ao vivo em cadeia de rádio e televisão para todo o país. Tendo seu início às 18 horas, cerca de quinze oradores, entre eles estavam presentes o

3 Trecho do Discurso proferido pelo presidente da república João Goulart, em 13 de março de 1964. Disponível na íntegra em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2014/03/discurso-de-jango-na-central-do-brasil-em-1964 Acesso em: 09 jan. 2024.

então presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) José Serra, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o deputado Leonel Brizola, fizeram uso da palavra antes do presidente. É importante ressaltar que antes de ir ao comício, o presidente já havia assinado, no Palácio das Laranjeiras, sede da presidência, dois decretos: o primeiro, que desapropriava áreas ao longo de ferrovias, de rodovias, de zonas de irrigação e de açudes e o segundo, que versou sobre a retomada de posse pelo governo das refinarias particulares de petróleo.

O ponto alto do evento foi o anúncio das reformas, pois como podemos observar na fala de Jango, pois que estas, ao visarem promover mudanças estruturais significativas na sociedade brasileira, também tinham como objetivo combater as profundas desigualdades sociais existentes no país e promover uma maior justiça social

> De minha parte, à frente do Poder Executivo, tudo continuarei fazendo para que o processo democrático siga um caminho pacífico, para que sejam derrubadas as barreiras que impedem a conquista de novas etapas do progresso.
>
> E podeis estar certos, trabalhadores, de que juntos o governo e o povo – operários, camponeses, militares, estudantes, intelectuais e patrões brasileiros, que colocam os interesses da Pátria acima de seus interesses, haveremos de prosseguir de cabeça erguida, a caminhada da emancipação econômica e social deste país. O nosso lema, trabalhadores do Brasil, é "progresso com justiça, e desenvolvimento com igualdade". A maioria dos brasileiros já não se conforma com uma ordem social imperfeita, injusta e desumana. Os milhões que nada têm impacientam-se com a demora, já agora quase insuportável, em receber os dividendos de um progresso tão duramente construído, mas construído também pelos mais humildes.[4]

Durante o discurso, que se iniciou às 20h45, Jango anunciou também que enviaria ao Congresso Nacional propostas de reformas universitária e eleitoral, esta última iria estender o voto a soldados e analfabetos, sujeitos que constitucionalmente não tinham seus direitos políticos estabelecidos.

Abaixo, produzimos uma lista das principais áreas contempladas pelas Reformas de Base. Dessa forma, poderemos entender o porquê de os setores conservadores empreenderem uma ferrenha oposição a elas e, principalmente, o porquê Jango passou a enfrentar acusações de tentativa de golpe de Estado e aproximação com os comunistas.

1. **Reforma Agrária:** A proposta visava promover a redistribuição de terras no Brasil. A estrutura fundiária concentrada, com grandes latifúndios em posse de poucos proprietários, era vista como um obstáculo ao desenvolvimento social e econômico. A reforma agrária pretendia democratizar o acesso à terra, proporcionando condições mais equitativas para os pequenos agricultores.

2. **Reforma Urbana:** Buscava enfrentar os problemas relacionados à habitação e à urbanização. O objetivo era melhorar as condições de vida nas cidades, promovendo o acesso a moradias dignas, serviços básicos e infraestrutura adequada. Essa reforma também envolvia medidas para controlar o crescimento desordenado das áreas urbanas.

3. **Reforma Educacional:** Procurava democratizar o acesso à educação no Brasil. Isso incluía a expansão do sistema educacional, o combate ao analfabetismo, a valorização dos professores e a promoção de uma educação de qualidade para todos, independentemente da classe social.

---

4 Trecho do Discurso proferido pelo presidente da república João Goulart, em 13 de março de 1964. Disponível na íntegra em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2014/03/discurso-de-jango-na-central-do-brasil-em-1964 Acesso em: 09 jan. 2024.

4. **Reforma Eleitoral:** Tinha como objetivo a modernização do sistema político e eleitoral. Entre as propostas estavam a ampliação da participação popular, a adoção de mecanismos mais representativos e a promoção de uma maior transparência no processo eleitoral.

5. **Nacionalização das Empresas Estrangeiras:** Buscava limitar a influência das empresas estrangeiras na economia brasileira. O governo de João Goulart propôs medidas para aumentar o controle e a participação do Estado em setores estratégicos da economia, muitos dos quais estavam sob domínio de empresas estrangeiras.

Diante das importantes mudanças sociais que viriam com as reformas, como já citamos, o discurso de Jango foi recebido com resistência por diversos setores da sociedade, especialmente por grupos conservadores, latifundiários, empresários e parte das Forças Armadas. Muitos interpretavam as Reformas de Base como uma ameaça aos interesses estabelecidos e aos princípios conservadores da época.

O comício na Central do Brasil foi planejado como uma demonstração de apoio popular às reformas propostas por Jango. Milhares de pessoas se reuniram para ouvir o presidente e manifestar seu apoio às mudanças propostas. Contudo, o evento também atraiu a atenção de setores conservadores da sociedade e das Forças Armadas, que viam as reformas como uma ameaça aos interesses estabelecidos.

Como pudemos observar, mediante a grande repercussão do comício da Central do Brasil, esse evento foi planejado como uma demonstração de apoio popular às reformas propostas por Jango. A multidão de pessoas que se reuniram para ouvir o presidente e demonstrar seu apoio às mudanças também aumentou o grau de preocupação e alertou os setores conservadores da sociedade e das Forças Armadas, que, como já afirmamos, entendiam a situação como uma ameaça aos interesses estabelecidos. Dessa forma, vários grupos sociais, incluindo o clero católico, organizaram pelo país diversas manifestações massivas contra o suposto avanço do comunismo e pela defesa dos valores da família e da liberdade. Essas mobilizações ficaram conhecidas como as *Marchas da Família com Deus pela Liberdade* e marcaram o início do movimento golpista de 1964.

> A Marcha teve um caráter político-religioso. Podemos perceber um conjunto de fatores indicativos desse caráter: no evento consta a participação de partidos políticos UDN e PSD, de grande destaque nacional; as ideologias anticomunistas sendo reforçado com os ideais religiosos, patrióticos e políticos que foram capazes de mobilizar diversos grupos sociais e diversas entidades. Não devemos esquecer que esse movimento realizado em todo território nacional teve algumas semelhanças com aqueles realizados em diversas capitais brasileiras, após o dia 19 março de 1964, no que diz respeito aos princípios religiosos, patrióticos e cívicos, bastante cultuados pelas elites políticas, pela intelectualidade, pela imprensa, todos de matiz conservadora. Em cada Marcha realizada, independente do lugar, observamos essa imbricação de elementos políticos e religiosos, uma certa sacralização da atividade política. (COSTA, 2013, p. 7).

A primeira das marchas aconteceu no dia 19 de março de 1964, em São Paulo, e chegou a ter a participação de cerca de 500 mil pessoas, conforme a imprensa divulgou na época[5]. Como podemos ver abaixo, em matéria publicada pela *Folha de São Paulo*, em 20 de março de 1964, a marcha foi definida como "[...] maior movimento cívico já observado em nosso Estado [...]."

5 **São Paulo parou ontem para defender o regime.** Matéria da Folha de São Paulo, do dia 20 de março de 1964. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_20mar1964.htm Acesso em: 09 jan. 2024.

> Ontem, São Paulo parou. E foi à praça pública - porque "a praça é do povo" - numa mobilização que envolveu meio milhão de homens, mulheres e jovens, também de outros Estados: a "Marcha da Família com Deus, pela Liberdade". Durante hora e meia, com a cidade adquirindo aspectos de feriado, um caudal humano correu, ininterruptamente, da praça da República para a Praça da Sé, passando pela rua Barão de Itapetininga, Praça Ramos de Azevedo, Viaduto do Chá, Praça do Patriarca e rua Direita, até se represar ante as escadarias da catedral metropolitana. Foi a maior manifestação popular já vista em nosso Estado. O repúdio a qualquer tentativa de ultraje à Constituição Brasileira e a defesa dos princípios, garantias e prerrogativas democráticas constituíram a tônica de todos os discursos e mensagens dirigidos das escadarias da catedral aos brasileiros, no final da passeata.[6]

A marcha foi idealizada pelo então deputado federal Antônio Sílvio Cunha Bueno, do Partido Social Democrático de São Paulo, como uma resposta da ala conservadora ao comício da Central do Brasil, em especial alguns grupos femininos que se sentiram ofendidos por parte do discurso de Jango.

> A *Marcha da Família com Deus pela Liberdade,* convocada para realizar-se em São Paulo, no dia 19 de março, foi concebida, portanto, como uma *reação defensiva* ao que setores da direita consideraram um "ataque" do governo Goulart às oposições e aos valores cristãos e ocidentais. Inicialmente, a ideia de uma resposta ao Comício foi concebida como um "movimento de desagravo ao rosário", o qual grupos femininos conservadores e anticomunistas, além de setores ligados à Igreja Católica, consideraram ter sido ofendido por um trecho específico do discurso de Goulart [...]. (CORDEIRO, 2021, p. 9).

Outras marchas foram sendo realizadas, no interior do estado de São Paulo e em outros estados do país, ao longo dos meses de março e abril. No dia 25 de março, cerca de 80 mil pessoas estiveram presentes, em marcha, na cidade de Santos. As marchas não apenas expressaram o descontentamento de uma parcela da população, mas também forneceram uma base social significativa para os setores militares e políticos que estavam conspirando para derrubar João Goulart. Essa coalizão de forças, composta por civis, militares e outros grupos conservadores, encontrou na marcha um momento de convergência de interesses e uma expressão pública massiva de apoio à intervenção militar.



Marcha da Família com Deus pela Liberdade

Convidam-se as mulheres de São Paulo, de todos os credos e de tôdas as nacionalidades, para participarem da MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE, que terá início às 16 horas, do dia 19 de março, dia do Padroeiro da Família, saindo da Praça da República para a Praça da Sé.

Convite para a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, em São Paulo.

Fonte: Memorial da Democracia
Acesso em: 22 de fevereiro de 2024.

6 **São Paulo parou ontem para defender o regime.** Matéria da Folha de São Paulo, do dia 20 de março de 1964. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_20mar1964.htm Acesso em: 09 jan. 2024.

SAIBA MAIS

Ameaça à democracia não é vir confraternizar com o povo na rua. Ameaça à democracia é empulhar o povo explorando seus sentimentos cristãos, mistificação de uma indústria do anticomunismo (...) O cristianismo nunca foi o escudo para os privilégios condenados pelos Santos Padres. Nem os rosários podem ser erguidos como armas contra os que reclamam a disseminação da propriedade privada da terra, ainda em mãos de uns poucos afortunados.[7]

O golpe militar de 1964 foi desencadeado alguns dias após a Marcha da Família, em 31 de março. As Forças Armadas, apoiadas por parte da sociedade civil, justificaram a intervenção como um esforço para proteger a democracia e evitar uma suposta ameaça comunista.

Ao observarmos os discursos que foram utilizados para legitimar a ação golpista, a luta contra o comunismo, a salvaguarda dos valores cívicos, cristãos e democráticos, somos confrontados com o que se sucedeu após a vitória do movimento golpista, que foi marcado pelo autoritarismo, censura, violações dos direitos humanos e a supressão de liberdades democráticas, contrariando as alegadas intenções democráticas daqueles que apoiaram o golpe. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, assim como outros movimentos conservadores, desempenhou um papel significativo como catalisadora e legitimadora do golpe que transformou profundamente o curso da história política do Brasil.

7 *Fonte: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2014/03/discurso-de-jango-na-central-do-brasil-em-1964. Acesso em: 09 jan. 2024.*

Como já citamos ao longo desta unidade, o contexto político turbulento e baseado na polarização entre os setores conservadores e progressistas foi o terreno fértil que propiciou o golpe de 1964. Além disso, não podemos nos esquecer da interferência internacional, principalmente dos Estados Unidos, que também desempenharam um papel significativo nos eventos de 1964. A Guerra Fria era um contexto global e os Estados Unidos, temerosos de uma possível influência comunista na América Latina, não hesitaram em apoiar movimentos antidemocráticos na região, principalmente após a implantação do regime socialista no país por Fidel Castro.

> Não foi o triunfo de Fidel Castro contra o regime de Batista, em 1959, que levou à maior modificação adotada pelos Estados Unidos em relação à América Latina, mas, sim, a implantação do regime socialista em Cuba, que se formalizou em abril de 1961, embora já fosse visível desde antes, em função de medidas como a nacionalização de propriedades norte-americanas e a rápida reorientação da venda do açúcar cubano para a União Soviética e China (FICO, 2008, p. 23).

Essa modificação na política externa norte-americana frente à América Latina, numa tentativa de conter o avanço comunista na região, deu-se pelo Programa *Aliança para o progresso*. O Programa foi anunciado pelo presidente dos EUA, John F. Kennedy, em 1961, e visava estreitar os laços entre os Estados Unidos e os países latino-americanos por meio do fornecimento de ajuda econômica e assistência técnica. A Aliança para o Progresso envolveu um compromisso financeiro significativo por parte dos Estados Unidos, destinado a promover reformas estruturais, investimentos em infraestrutura, educação e desenvolvimento agrícola nos países latino-americanos. O programa buscava fortalecer as instituições democráticas e melhorar as condições socioeconômicas da região, com a esperança de evitar o avanço do comunismo ao oferecer uma alternativa política e econômica.

Como vimos, até aqui, houve uma intensa campanha de desestabilização do governo de João Goulart. Forças internas e externas conspiravam para efetivar o golpe que derrubou o presidente. Para alguns historiadores, como Carlos Fico, essa instabilidade foi a causa principal para a deflagração do golpe, diante de algumas interpretações que atribuem certa naturalidade ou inevitabilidade da ruptura política.

> [...] Ou seja, podemos comprovar amplamente que uma enorme campanha de desestabilização foi patrocinada, desde, pelo menos 1962, por organizações brasileiras e norte-americanas (sobretudo o USIS[8], o serviço de informações, mas outras agências dos Estados Unidos também atuaram). Em relação ao golpe, propriamente dito, existem evidências

8 A sigla USIS refere-se ao Serviço de Informação dos Estados Unidos (United States Information Service)

> de sua preparação "apenas" a partir de 1963. Por isso, é necessário distinguir a "campanha de desestabilização" (do governo Goulart) da "conspiração" (para a derrubada do governo Goulart), diferenciação que não é bizantina ou acadêmica porque ajuda a entender de maneira mais refinada o que aconteceu naqueles anos (FICO, 2008, p.76).

Como pudemos observar, a desestabilização do governo João Goulart foi marcada por uma combinação de fatores, incluindo tensões políticas, sociais e econômicas que culminaram com os acontecimentos da madrugada de 31 de março e 1º de abril de 1964. Na próxima unidade analisaremos como se deram as movimentações golpistas, com o deslocamento das tropas comandadas pelo general Mourão Filho, a força-tarefa da Marinha norte-americana sendo deslocada em direção à costa brasileira, demonstrando o apoio aos golpistas numa possível contraofensiva do governo de Jango, a declaração de vacância do cargo de presidente da república, o autoexílio de João Goulart no Uruguai e os primeiros momentos do novo regime estabelecido com o golpe.

Abaixo, produzimos uma linha do tempo para auxiliar na visualização dos principais acontecimentos que trabalhamos até aqui. A proposta de trabalharmos com uma linha do tempo nos proporciona dar uma maior evidência aos eventos políticos, as reformas propostas por Goulart e a crescente oposição de setores conservadores e militares criaram um cenário propício para o golpe de 1964, resultando em um período de regime militar no Brasil que durou até meados da década de 1980.

1956-1961:

- Juscelino Kubitschek assume a presidência, promovendo o desenvolvimento econômico através do Plano de Metas.
- João Goulart é vice-presidente durante o governo de Kubitschek.

1961:

- Jânio Quadros é eleito presidente, renunciando de forma inesperada em agosto.
- João Goulart assume a presidência, enfrentando forte oposição de setores conservadores.

1962:

- Goulart propõe as Reformas de Base, incluindo a reforma agrária e a limitação de remessas de lucros para o exterior, causando resistência de setores conservadores, militares e empresariais.

1963:

- O Congresso Nacional aprova a Emenda Constitucional que estabelece o parlamentarismo no país, transferindo poderes executivos para o primeiro-ministro.
- Goulart enfrenta oposição crescente, incluindo manifestações e greves.

1964:

- **Março:** Ocorre a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, manifestação anti-Goulart liderada por setores conservadores, empresariais e religiosos.
- **31 de março:** Início do movimento militar que resulta no golpe de Estado. Goulart deixa o país.
- **1 de abril:** Oficialmente, o golpe é consolidado e o regime militar assume o controle do governo.

SAIBA MAIS

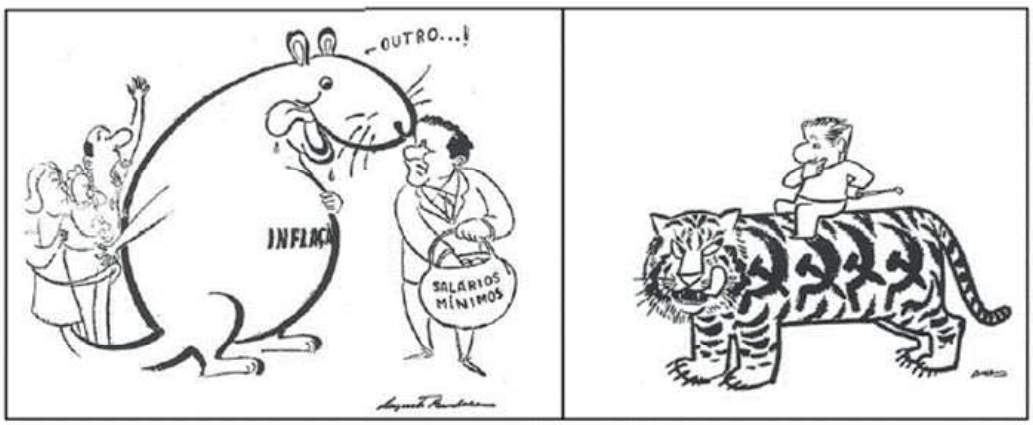
Para aprofundarmos nossos conhecimentos sobre a interferência norte americana no movimento de desestabilização do governo de João Goulart e que culminou com o golpe de 1964 temos a obra de Carlos Fico *O Grande Irmão – da Operação Brother Sam aos anos de chumbo o governo dos Estados Unidos e a Ditadura Militar brasileira*, publicado em 2008. No livro, o autor procura explicar como foi planejada a Operação Brother Sam, ainda em 1963, através da análise de documentos sigilosos encontrados no Arquivo Nacional dos Estados Unidos.



> [...] O plano estabelecia que o Brasil mantinha um 'sistema político mais ou menos democrático' e posicionava-se favoravelmente ao Ocidente, mas que experimentava um processo de desestabilização em função do governo de Goulart, avaliado como problemático do ponto de vista administrativo, e do próprio presidente, 'limitado em termos éticos e de integridade'. Também nesse plano Gordon reiterava, uma vez mais, suas avaliações inquietantes sobre 'ponto de não-retorno', 'regime inimigo aos interesses americanos', 'manobras de tipo peronista de Goulart' etc., como já vinha fazendo desde alguns meses (FICO, 2008, p. 95).

ATIVIDADE PRÁTICA

1) Considere as seguintes charges:



Fonte: Augusto Bandeira, **Correio da Manhã**, 14/07/1963 (esq.) e Biganti, **O Estado de S. Paulo**, 09/02/1964 (dir.).
Imagens extraídas de: Rodrigo Patto Motta, **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p.98 e 165.

Essas charges foram publicadas durante a presidência de João Goulart (1961-1964).

a) Cada charge apresenta uma crítica a um determinado aspecto do governo de Goulart. Identifique esses dois aspectos.

_____

_____

_____

b) Analise como esses dois aspectos contribuíram para a justificativa do golpe militar de 1964.

PRATICANDO EU APRENDO

1) Em relação aos antecedentes do golpe militar de 1964 no Brasil, identifique abaixo um fator político que contribuiu significativamente para a desestabilização do governo de João Goulart, segundo a análise de historiadores, como Carlos Fico:

a) A implementação do parlamentarismo.

b) A renúncia de Jânio Quadros.

c) O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek.

d) A Marcha da Família com Deus pela Liberdade.

e) As Reformas de Base propostas por João Goulart.

2) **(**FATEC SP/1999**)** Em 25 de agosto de 1961, quando da renúncia de Jânio Quadros, os ministros militares acharam inconveniente à segurança nacional a posse do então vice-presidente João Goulart, que se encontrava, na época, no estrangeiro. Temendo o surgimento de uma guerra civil ou de um golpe militar, o Congresso, para contornar essa crise, resolveu aprovar um Ato Adicional à Constituição de 1946, com o intuito de diminuir os poderes do novo presidente. Através desse Ato Adicional,

a) implantou-se o sistema parlamentarista de governo.

b) admitiu-se a pena de morte para os casos de subversão.

c) surgiu a Revolução de 1964.

d) o Congresso entrou em recesso e estabeleceu o Ato Institucional n° 5.

e) o vice-presidente não será mais considerado presidente do Congresso Nacional.

3) **(**UFF RJ/2002**)** Após a renúncia de Jânio Quadros, greves e paralisações fortaleceram os movimentos de esquerda, provocando o período de tensões que antecedeu a queda de João Goulart. A derrubada do Governo João Goulart – em 1º de abril de 1964 – está inspirada na interpretação de que o país estava sendo campo de uma verdadeira guerra revolucionária. Segundo se afirmava, destinava-se a instaurar a República Sindicalista.

(IANNI, Octavio. ***O Colapso do populismo no Brasil****. 3a ed. RJ: Civilização Brasileira, 1975, p. 142)*

O populismo no Brasil, a cuja crise o texto se refere, pode ser associado

a) ao processo de extinção dos partidos políticos e à proposta de substituí-los pelos sindicatos.

b) à guerrilha praticada pelos movimentos de esquerda com vistas à implantação do socialismo.

c) às aspirações das classes populares ao papel de protagonista no cenário político brasileiro.

d) ao paternalismo dos políticos brasileiros inaugurado por Arthur Bernardes.

e) aos benefícios, como o PIS e o PASEP, concedidos às camadas populares do Brasil.

4) Analise a seguinte afirmativa: "A oposição ao governo de João Goulart foi marcada por uma combinação de fatores, incluindo resistência às Reformas de Base e receios relacionados a uma suposta ameaça comunista". Nesse contexto, identifique o termo que melhor representa o conjunto de mudanças propostas por Goulart:

a) Autodeterminação.

b) Industrialização.

c) Reformas de Base.

d) Modernização agrária.

e) Democracia direta.

5) (MACKENZIE 2000) Dentre os fatores responsáveis pelo colapso do populismo e a queda do governo Goulart através do Golpe de 1964, apontamos:

a) O esgotamento do modelo populista e a polarização ideológica, desencadeando a reação dos segmentos conservadores.

b) A ausência total de um dispositivo sindical que apoiasse o governo Goulart.

c) As reformas de base que geraram a reação das camadas populares, retirando o apoio ao Presidente Goulart.

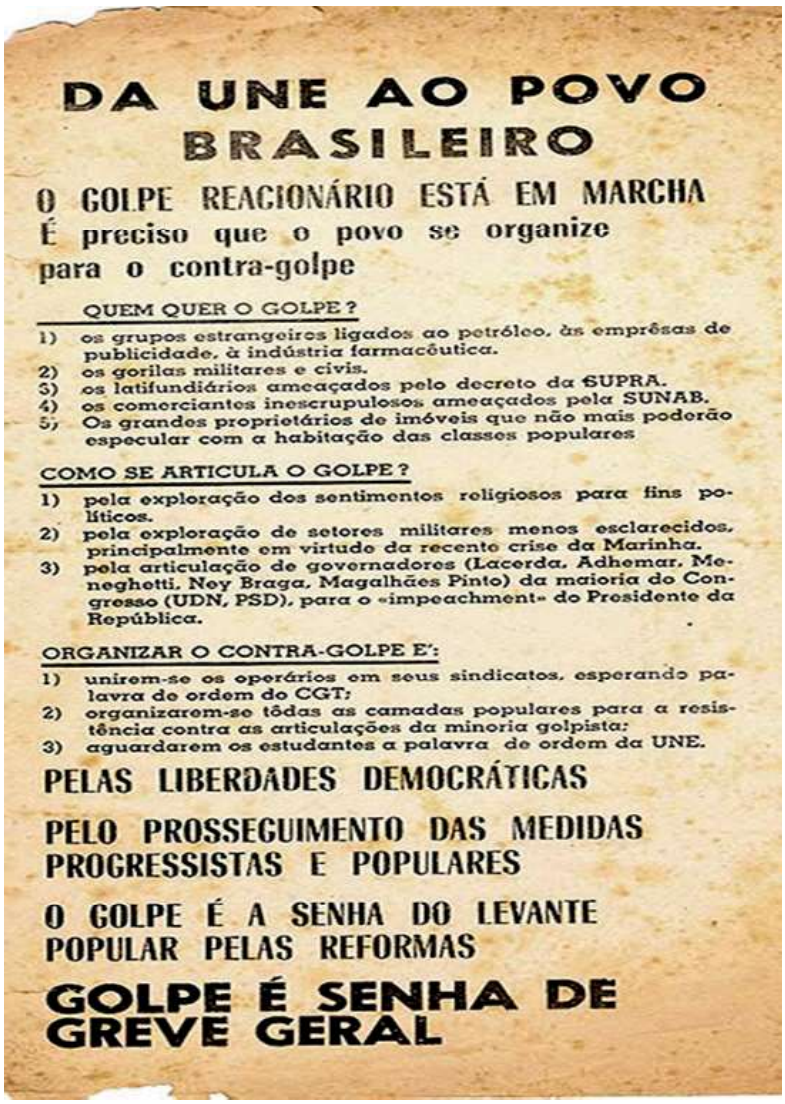
d) O sucesso econômico do Plano Trienal, embora resultasse na insatisfação dos setores populistas em virtudes dos sacrifícios impostos ao país.

e) O descontentamento dos militares de baixa patente, reprimidos em suas reivindicações pelo governo.

PARTE 2:

DEFLAGRAÇÃO DO GOLPE MILITAR: PRIMEIROS MOMENTOS DO NOVO GOVERNO ESTABELECIDO E IMPLICAÇÕES NO BRASIL

UNIDADE 6
MADRUGADA DO GOLPE: ENTRE 31 DE MARÇO E 1º DE ABRIL DE 1964



DA UNE AO POVO BRASILEIRO

O GOLPE REACIONÁRIO ESTÁ EM MARCHA
É preciso que o povo se organize para o contra-golpe

QUEM QUER O GOLPE?

1) os grupos estrangeiros ligados ao petróleo, às emprêsas de publicidade, à indústria farmacêutica.
2) os gorilas militares e civis.
3) os latifundiários ameaçados pelo decreto da SUPRA.
4) os comerciantes inescrupulosos ameaçados pela SUNAB.
5) Os grandes proprietários de imóveis que não mais poderão especular com a habitação das classes populares

COMO SE ARTICULA O GOLPE?

1) pela exploração dos sentimentos religiosos para fins políticos.
2) pela exploração de setores militares menos esclarecidos, principalmente em virtude da recente crise da Marinha.
3) pela articulação de governadores (Lacerda, Adhemar, Meneghetti, Ney Braga, Magalhães Pinto) da maioria do Congresso (UDN, PSD), para o «impeachment» do Presidente da República.

ORGANIZAR O CONTRA-GOLPE É:

1) unirem-se os operários em seus sindicatos, esperando palavra de ordem do CGT;
2) organizarem-se tôdas as camadas populares para a resistência contra as articulações da minoria golpista;
3) aguardarem os estudantes a palavra de ordem da UNE.

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

PELO PROSSEGUIMENTO DAS MEDIDAS PROGRESSISTAS E POPULARES

O GOLPE É A SENHA DO LEVANTE POPULAR PELAS REFORMAS

GOLPE É SENHA DE GREVE GERAL

Fonte: Texto da União Nacional dos Estudantes convoca greve geral e resistência ao golpe. Disponível em: https://www.memorialdademocracia.com.br/publico/image/365. Acesso em 30 mar. 2024.

PARA COMPREENDER

A) Como os estudantes brasileiros se mobilizaram e participaram ativamente na resistência contra o golpe militar de 1964, e de que maneira suas ações contribuíram para a oposição ao regime ditatorial e para a defesa dos direitos democráticos?

B) Quais foram as principais estratégias e formas de organização adotadas pelos estudantes brasileiros para resistir ao golpe militar de 1964 e como essas iniciativas

impactaram o movimento de resistência popular e a luta pela restauração da democracia no Brasil?

As tropas da 4ª Região Militar/Divisão de Infantaria (4ª RM/DI), em Juiz de Fora, comandadas pelo general Olímpio Mourão Filho, saíram de Minas Gerais rumo ao Rio de Janeiro em 31 de março de 1964. As movimentações que culminariam com a derrubada de João Goulart da presidência da República, como já vimos, tiveram o apoio de conspiradores civis e militares.

Para o historiador Thomas Skidmore, em sua obra *Brasil: de Getúlio a Castello* (1982), desde o final de março os conspiradores já tramavam o golpe, que teria sido marcado para o dia 2 de abril ou para a madrugada de 3 de abril, pois pretendiam aproveitarem-se de uma passeata na cidade do Rio de Janeiro, aos moldes das Marchas da Família que vinham acontecendo em São Paulo.

Esses desencontros com as datas para a deflagração do golpe se deram pela precipitação do general Mourão Filho, pois este ignorou ordens superiores e deu início às sublevações, com o apoio do Governador de Minas Gerais Magalhães Pinto. De acordo com Jorge Ferreira (2023, p. 130):

> Em seu livro de memórias, o general Mourão comenta as várias reuniões, em Belo Horizonte, com o governador de Minas Gerais Magalhães Pinto, o comandante da 4ª Infantaria Divisionária (ID-4) daquela capital, general Carlos Luiz Guedes, e o Secretário de Segurança Pública do estado, coronel José Geraldo. O objetivo dos encontros era conspirar contra o presidente Goulart e pensar na maneira mais eficaz de retirá-lo do governo (Mourão Filho 1978, 265-266). Os conspiradores formavam o que, muitos anos mais tarde, militares definiram como "ilhas de conspirações", querendo com isso dizer que não houve um "amplo e bem elaborado plano conspiratório" contra o governo Goulart (D'Araújo e Soares e Castro 1994, 16). Minas Gerais formava uma dessas "ilhas", sendo sua liderança política exercida pelo governador Magalhães Pinto – não casualmente candidato nas eleições presidenciais de 1965.

SAIBA MAIS

No ano 2000, o historiador Daniel Aarão Reis escreveu para a Zahar um pequeno livro para a coleção *Descobrindo o Brasil, Ditadura Militar, esquerdas e sociedade.* Nele, Aarão defende a tese de que, ao contrário do que pensamos, a ditadura no Brasil não foi imposta de cima para baixo, pelas elites, mas seriam, sim, construções históricas de sociedades concretas, apesar e para além das oposições e resistências. A partir desse fio condutor, convidava o leitor a uma viagem crítica pela ditadura militar que a sociedade brasileira construiu. Hoje, cinquenta anos depois do

HISTÓRIA DA DITADURA

O site *História da Ditadura* é um projeto dedicado a pensar as ditaduras e os legados autoritários na história recente do Brasil e do mundo. Conta com a colaboração de vários especialistas na temática.

Link: https://www.historiadaditadura.com.br/. Acesso em 30 mar. 2024.

golpe de 1964, o autor revisita o tema, amplia o conteúdo estudado e traz novas luzes à sua pesquisa. Segundo ele, diferentes versões da história ainda não explicam nem conseguem compreender as raízes, as bases e os fundamentos históricos da ditadura, as complexas relações que se estabeleceram entre ela e a sociedade e, em contraponto, o papel desempenhado pelas esquerdas no período. Também não explicam, nem conseguem compreender, a ditadura no contexto das relações internacionais e na história mais ampla deste país - as tradições em que se apoiou e o legado de seus feitos e realizações que perdura até hoje.

A decisão de antecipar o golpe teria sido tomada coletivamente pelos conspiradores de Minas Gerais, como vemos na citação acima, à revelia dos núcleos em São Paulo e no Rio de Janeiro. Conforme Carlos Henrique Ruiz (2018), essa decisão foi recebida com desagravo por Castelo Branco e Costa e Silva, sendo os dois pegos de surpresa por Mourão Filho em 31 de março. Ainda de acordo com Ruiz (2018, p. 328):

> Nos dias 31 de março e 1º de abril, todas as ações foram tomadas de improviso. A atuação de Costa e Silva, por exemplo, não foi prevista por ninguém, nem por ele mesmo, que agiu conforme as oportunidades se apresentaram. Cada ator agiu isoladamente e foram ajudados pela desarticulação do esquema de defesa do presidente, de modo que suas atuações relativamente independentes pudessem convergir para o resultado final, que foi a queda do presidente.

Nas primeiras horas da manhã, de 31 de março, Mourão Filho já contatava seus contatos em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. As tropas de Juiz de Fora já se movimentavam em direção à Guanabara para destituir o governo, na chamada ***Operação Popeye***. Mesmo desmentindo as movimentações ao chefe do Estado-Maior do I Exército, Mourão continuou com sua incursão golpista.

> Às 2h da manhã do dia 31, recebeu a visita de secretários de estado de Magalhães Pinto com o manifesto do governador contra João Goulart. Era o aval de Magalhães Pinto para que ele agisse. Caberia a Mourão decidir quando marchar para a Guanabara. As tropas do general começaram a se deslocar de Juiz de Fora para a Guanabara às 4h ou às 5h da manhã do dia 31 de março (Mourão 1978, 308; 310). Antes de partir com a tropa, Mourão lançou um manifesto à nação. No texto, exigia que Goulart renunciasse à presidência da República. Era marcante no manifesto o anticomunismo, sentimento que Mourão alimentava desde o início de sua carreira militar. O texto atacava o movimento sindical, os comunistas e o governo Goulart, denunciado por seus supostos planos de impor um regime "totalitário" no Brasil. Algo era central nas acusações, tanto de Mourão como de outros militares golpistas: a quebra da hierarquia e da disciplina instigada pelo próprio presidente da República (FERREIRA, 2023, p. 130).

Ao longo do dia 1 de abril, os comandos de diversos estados do país foram aderindo ao movimento golpista. De acordo com Faria (2013, p. 387), o governo da Guanabara a todo momento recebeu alarmes falsos de uma invasão, mesmo com a ordem do general Âncora de não atentar contra Carlos Lacerda. Enquanto os regimentos paulistas, no Vale do Paraíba, acatavam as ordens de Kruel e começavam a deslocar-se para o Rio de Janeiro, a Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN), tendo à frente o general Emílio Garrastazu Médici, que também aderiu ao levante. Em meio a várias adesões, a guarnição do Rio de Janeiro, continuava leal ao governo. De acordo com D'Aguiar (1976, p. 144-148), a Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), no bairro da Urca, propagava a rebelião às escolas vizinhas.

FIQUE DE OLHO

MANIFESTO DO IV EXÉRCITO

"O IV Exército, pelos seus generais, seus oficiais, seus sub-tENEMtes, seus sargentos e suas praças, cumpre importante dever ao manifestar sua solidariedade aos companheiros da 4ª RM e 4ª DI, dos II e III exércitos e aos demais combatentes pela legalidade democrática em nosso país.

Não seria possível que a evidência de uma infiltração comunista insólita e consentida pelo governo, culminada com os lamentáveis acontecimentos do dia 26 próximo passado, deixasse de provocar a revolta generalizada a que estamos assistindo, revolta que, partida do coração de todos os soldados brasileiros, lhes armou o braço para esta ação brava e consciente que há de constituir um dos maiores serviços prestados ao Brasil pelas suas Forças Armadas.

Estão com o IV Exército, lado a lado, o chefe e todos os componentes do 3º Distrito Naval, de nossa gloriosa Armada. E nesta oportunidade ainda nos cerca com os seus aplausos e com o seu entusiasmo, a brava população dêstes Estados nordestinos eu de tão longa data testemunha os nobres sentimentos e o patriotismo acendrado destas guarnições de soldados, de marinheiros que se sucedem nas glebas do imenso Nordeste brasileiro.

Atitude inteiramente apolítica e inspirada no mais sincero sentido legalista, saberá respeitar os mandatos de quantos se inscreverem nesses ideais e que assim vierem colaborar para a segurança e tranquilidade do povo.

Gen. Ex. Joaquim Justino Alves Batos. Comandante do IV Exército, Vice-Almirante Augusto Roqueidias Fernandes, Comandante do 3º Distrito Naval."

Fonte: Diário de Pernambuco, 2 de abril de 1964.

No Nordeste, em especial no estado de Pernambuco, o Quarto Exército aderiu ao golpe desde às 9 da manhã quando fez circular publicação do general Joaquim Justino Alves Bastos, manifestando apoio irrestrito da Grande Unidade às forças armadas. Conforme Faria (2013), antes de tornar o apoio público, Justino Alves já havia iniciado os deslocamentos da Paraíba e Alagoas até Pernambuco, ocupando as cidades de Vitória do Santo Antão, Caruaru, Palmares, Catende e Goiana. O principal alvo era o governador Miguel Arraes, que foi cercado pela guarnição local no Palácio das princesas e preso após as 15h do dia 1 de abril. À noite, no mesmo dia, a Assembleia Legislativa empossou Paulo Guerra como novo governador de Pernambuco, depois de longo debate sobre o impedimento de Arraes.[9]

Como pudemos ver, nos dias que se seguiram ao golpe militar no Brasil, o país mergulhou em uma atmosfera de incerteza e tensão, com os acontecimentos se desdobrando rapidamente. Os jornais do período foram cruciais na cobertura dos eventos, refletindo tanto a perspectiva oficial dos golpistas quanto as vozes da resistência e da população preocupada com os rumos políticos do país. Como afirma Jorge Ferreira e Ângela de Castro Gomes (2014, p. 15):

> No calor dos acontecimentos de março e abril de 1964 e das notícias propagadas pelas principais mídias do país, uma dicotomia foi se estabelecendo de forma clara: de um lado, o bem; do outro, o mal. Era impossível não tomar uma posição. Algo que foi facilitado pelo fato da religiosidade da população estar sendo mobilizada para o combate contra o mal. Pelo menos, acreditava-

9 Diário de Pernambuco, 2 de abril de 1964. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pagfis=28458. Acesso em: 28 jan. 2024.

-se nisso, quando mulheres marchavam com rosários, fazendo orações contra os comunistas que infestavam o Brasil. Sobretudo, contra os que estavam no governo. O lado bom era o da família e o da fé. No mês de março de 1964, o momento político foi muito tenso e a luta ocorreu em diversas frentes.

Promovendo essa versão do bem contra o mal, os principais jornais noticiaram intensamente a mobilização das Forças Armadas, com manchetes destacando a intervenção militar e a suposta necessidade de restaurar a ordem e a estabilidade. O discurso oficial justificava o golpe como uma ação para proteger o país do comunismo e da corrupção, criando uma narrativa que buscava legitimar o controle militar.

Já do lado do governo, o clima de tensão e imobilismo de João Goulart, durante as primeiras 24 horas após o levante mineiro, foram de extrema importância para entendermos qual o motivo de não se conseguir formar uma força de coalizão para reprimir os golpistas. De acordo com Elio Gaspari (2014), vários grupos foram se articulando para apoiar Jango, "*Prestes manteve os 40 mil militantes do partido Comunista em estado de sobreaviso. As temidas ligas camponesas, que pareciam brigadas pré-revolucionárias, dispunham, no máximo, de 2mil homens e não produziram nenhuma mobilização organizada [...]".* (GASPARI, 2014, p. 87) Ao raiar do dia 1º de abril, por mais que esses grupos estivessem se organizando, não foi, efetivamente, tomada nenhuma decisão e "*nenhum personagem ou grupo significativo da esquerda tomou posição de ataque ou lembrou-se de 'mandar brasa'".* (GASPARI, 2014: 88).


DIARIO DE PERNAMBUCO

FORÇAS MILITARES DE MINAS REBELAM-SE CONTRA JOÃO GOULART E OS COMUNISTAS

COMBATE ESPERADO A QUALQUER MOMENTO

ADESÃO DE JUSTINO E ANUNCIADA

CARVALHO PINTO MANDOU ONTEM EMISSÁRIO A M. P.

Kruel: II.o Exército Contra Os Comunistas

Tropas Sôbre A G. B. Em Marcha Acelerada

FM MINEIRA REQUISITOU ESTOQUES DE GASOLINA

Jair: "Será Mantida A Ordem A Todo Custo"

Rádio Jornal Do Brasil Sob Intervenção Federal

Bancos Fechados Até 2:-Feira

Magalhães Pinto Lança Manifesto

Ultima Hora

General Mourão Exige Renúncia

Expectativa e Intranqüilidade em Todo o País

SUBLEVAÇÃO EM MINAS PARA DEPOR JANGO

Jango:—O Golpe Está Condenado

BARRICADA E INVASÃO

Jair:—Máxima Energia Contra os Sublevados

MAZZILLI: AURO NÃO FALA EM NOME DO CONGRESSO (Pág. 4)

Capas dos principais jornais brasileiros pós-golpe.

Fonte: https://manchetempo.uff.br/?p=1236
Acesso em: 22 de fevereiro de 2024.

SAIBA MAIS

A operação *Popeye*, de acordo com André Gustavo da Silva (2014)

> [...] seria iniciado o deslocamento das tropas mineiras em direção à Guanabara e Brasília, a fim de dar combate às unidades militares estacionadas nestes estados, e que eram consideradas parte do aparato militar leal a Goulart." Já com a operação *Silêncio* "[...] deveria se conseguir o controle dos meios de telecomunicações em todo o estado; [...]", dessa forma, se evitaria um segundo movimento legalista como o perpetrado por Leonel Brizola, para a posse de Goulart. E, por fim, com a operação *Gaiola,* os conspiradores efetuaram, "[...] ainda durante a madrugada, as prisões de todos os elementos suspeitos de ligações com o comunismo e outros grupos subversivos e que já vinham sendo monitorados pela polícia (SILVA, 2014, p. 175-176).

PRATICANDO EU APRENDO

1) (ENEM)



FORTUNA. *Correio da Manhã*, ano 65, n. 22 264, 2 nov. 1965.

A imagem foi publicada no jornal Correio da Manhã, no dia de Finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a

a) extinção dos partidos nanicos.

b) retomada dos partidos estaduais.

c) adoção do bipartidarismo regulado.

d) superação do fisiologismo tradicional.

e) valorização da representação parlamentar.

2) Observe a foto a seguir, ela ilustra um acontecimento que levou às ruas 300 mil pessoas e ficou conhecido como "Marcha da Família com Deus pela Liberdade".



Fonte: Arquivo O Globo

A "Marcha da Família com Deus pela Liberdade", realizada em março de 1964 na cidade de São Paulo, foi

a) uma demonstração de forças conservadores de direita contra o que chamavam de esquerdismo e comunismo do governo João Goulart.

b) uma manifestação de apoio das famílias de trabalhadores brasileiros ao governo do presidente Goulart.

c) uma resposta das massas populares, apoiando as Reformas de Base, após o Comício na Central do Brasil em 13 de março de 1964.

d) um movimento das classes trabalhadoras em repúdio às propostas do atual presidente João Goulart.

e) organizada principalmente por setores do clero e por entidades femininas e trabalhadores urbanos descontentes com o governo.

3) (UDESC- 2008) "Organizadas em oposição a João Goulart, as Marchas da Família se transformaram em forte apoio ao governo militar, reunindo uma massa de civis, nas capitais e interior do país."

(REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Ano 1, n. 8, fev./mar. de 2006. p. 60.)

Relacionando o fragmento acima ao golpe militar no Brasil, é correto afirmar:

a) As torturas e as perseguições políticas são matérias para ficção, pois o Brasil sempre foi um país estável politicamente.

b) Havia receio dos setores mais progressistas do Brasil de que os norte-americanos invadissem o país.

c) O medo, em relação ao comunismo, não existia no meio social, posto que o país, em especial suas elites, sempre foi simpático às ideias comunistas.

d) Por ocasião do golpe houve um movimento civil conservador, inicialmente organizado em oposição ao governo do presidente trabalhista João Goulart, manifestado nas Marchas da Família com Deus pela Liberdade.

e) Não houve exílio de brasileiros, pois a Constituição de 1967 garantia a liberdade de expressão política.

4) (Enem 2017) No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, consequentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela Igreja.

MARTINS, J.S. ***A política do Brasil****: lúmpen e místico. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado)*

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a)

a) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.

b) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.

c) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior.

d) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.

e) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

5) Havia dois golpes em marcha: o de Jango viria amparado no "dispositivo militar" e nas bases sindicais, que cairiam sobre o Congresso, obrigando-o a aprovar um pacote de reformas e a mudança das regras do jogo da sucessão presidencial. (...) O ex-governador gaúcho Leonel Brizola achava que viria de cá, do presidente, seu cunhado. Fazia tempo que Brizola repetia: "Se não dermos o golpe, eles o darão contra nós".

Elio Gaspari. A ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.51

O texto acima relata os momentos decisivos que levaram ao golpe contra João Goulart, em 1964. Nele, há a citação de "dois golpes em marcha". Um está explicitado no excerto, o outro está corretamente indicado em uma das alternativas abaixo. Trata-se

a) das articulações do capital externo, capitaneado pelos Estados Unidos, tendo à frente, no Brasil, partidos da oposição ao presidente Goulart, como o PTB.

b) do golpe civil-militar – setores opositores das medidas tidas como esquerdizantes do até então presidente Goulart – apoiados decisivamente pelos Estados Unidos.

c) do golpe militar que resultou na retirada de João Goulart da presidência, impondo um governo de exceção ao Brasil, marcado, por sua vez, pelas garantias das liberdades individuais.

d) de conspirações oposicionistas às "Reformas de Base" – amplo programa de base populista, visando às reformas estruturais, consolidando uma reforma agrária radical já em curso no Brasil.

e) da luta armada a João Goulart, pois com sua ascensão, o capital externo passou a consolidar seu domínio sobre o país, com a marginalização das camadas populares.

6) Falavam em fuzilamentos, em gente que era embarcada nos aviões militares e atirada em alto-mar. Havia muita confusão. Sempre que há mudança violenta de poder, a regra dos entendidos é sumir, evaporar-se, não se expor, nos primeiros momentos da rebordosa, um sargento qualquer pode decidir sobre um fuzilamento. Depois as coisas se organizam, até mesmo a violência é estruturada, até mesmo o arbítrio. Mas quem, no meio tempo, foi fuzilado, fuzilado fica.

*CONY, C. H. **Quase memória**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.*

A narrativa refere-se ao seguinte aspecto da segurança nacional durante a Ditadura Militar:

a) Institucionalização da repressão como política estatal.

b) Normatização da censura como mecanismo de controle.

c) Legitimação da propaganda como estratégia psicossocial.

d) Validação do conformismo como salvaguarda do consenso.

e) Ordenação do bipartidarismo como prerrogativa institucional.

7) (ENEM 2015)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.). ***Uma história do Brasil através da caricatura*** *(1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.*

No período de 1964 a 1985, a estratégia do Regime Militar abordada na charge foi caracterizada pela

a) priorização da segurança nacional.

b) captação de financiamentos estrangeiros.

c) execução de cortes nos gastos públicos.

d) nacionalização de empresas multinacionais.

e) promoção de políticas de distribuição de renda.

PARTE 3:

E O CEARÁ NISSO TUDO?



Mausoléu Castello Branco no Palácio da Abolição, sede do Governo do Ceará

Fonte: Divulgação Governo do Ceará. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/09/governador-do-ceara-manda-tirar-mausoleu-de-castello-branco-do-palacio-do-estado.shtml#:~:text=O%20governador%20do%20Cear%C3%A1%2C%20Elmano,sede%20do%20governo%20do%20estado. Acesso em: 30 mar. 2024.

PARA COMPREENDER

Leia o trecho abaixo, retirado da matéria da Folha de São Paulo, do dia 30 de março de 2024:

"O governador do Ceará, Elmano Freitas (PT), decidiu retirar o mausoléu do primeiro presidente da ditadura militar da sede do governo do estado. O complexo atualmente abriga os restos mortais de Humberto de Alencar Castello Branco, que governou o país de 1964 a 1967, e é tombado pelo patrimônio histórico e cultural do estado. A estrutura está localizada ao lado do Palácio da Abolição, sede do Poder Executivo."

Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/09/governador-do-ceara-manda-tirar-mausoleu-de-castello-branco-do-palacio-do-estado.shtml#:~:text=O%20governador%20do%20Cear%C3%A1%2C%20Elmano,sede%20do%20governo%20do%20estado. Acesso em: 30 mar. 2024.

A) Como a memória social de períodos traumáticos, como a Ditadura civil-militar de 1964, são influenciadas pela presença de homenagens a ditadores e torturadores em ruas e prédios públicos e de que forma essa prática pode afetar a construção da identidade nacional e a reconciliação histórica em uma sociedade?

B) Qual é o impacto social e político de debates em torno da remoção ou manutenção de homenagens a figuras ligadas à ditadura e à tortura em espaços públicos e como essas discussões refletem diferentes interpretações sobre o passado e os valores democráticos em uma nação?

No Ceará, os primeiros dez dias após o golpe civil-militar, alguns grupos na capital cearense já se articulavam para uma resistência contra os golpistas. Conforme Bráulio Ramalho (2002, p. 191), desde o dia 1º de abril, havia uma intensa mobilização de estudantes secundaristas e de outras categorias organizando uma ofensiva dentro do Clube dos Estudantes Universitários, o famoso CEU. Ainda segundo o autor, durante o dia 31 houve uma "intensa mobilização de estudantes universitários e secundaristas e outras categorias no Clube dos Estudantes Universitários (CEU)". A União Nacional dos Estudantes (UNE) decretou estado de greve nacionalmente, os estudantes cearenses prontamente começavam a realização de passeatas, os alunos do Colégio Filgueiras Lima saíram às ruas desde a sede da escola até o CEU, causando os primeiros distúrbios na cidade que, de acordo com os jornais, permanecia em ordem e festiva em razão do levante "democrático". Nesse encontro no CEU foi resolvido que fariam uma passeata até a Praça do Ferreira, manifestação essa em apoio a Legalidade e contra o golpe. Às 16 horas, o exército invade a Praça e os manifestantes, por volta de uns 500, tentam se refugiar na Faculdade de Odontologia, sendo esta cercada pelos militares. Os manifestantes começam a tentar escapar pulando os muros da Faculdade, conseguindo fugir do cerco, já às 18 horas a polícia consegue invadir a Faculdade, mas encontra apenas 12 estudantes que são identificados e liberados posteriormente.

Segundo o historiador Airton de Farias (2007), desde a noite do dia 31 de março já corriam notícias confusas pelas rádios sobre os acontecimentos.

> Estudantes realizaram passeatas e concentrações na praça José de Alencar, dissolvidas pelo Exército – as sedes das entidades estudantis seriam invadidas pelos golpistas, seus dirigentes destituídos e substituídos por "estudantes democratas"; trabalhadores do porto do Mucuripe, da Rede Ferroviária e do Departamento de Telégrafos e Correios iniciaram greves, logo desmobilizadas pelos militares com a prisão dos principais líderes e intervenção nos sindicatos; a rádio Dragão do Mar foi fechada por estar conclamando os civis a resistirem ao Golpe; a sede FALTAC, situada no então distante Jardim Iracema (área agrícola, hoje um bairro de Fortaleza) foi saqueada pelo Exército; a sede do PCB, o "Escritório 25 de Março", no centro de Fortaleza, foi arrombada e praticamente destruída, sendo apreendida farta "documentação subversiva"; vários "subversivos" seriam presos em Fortaleza e no interior do estado e trazidos para o 23º Batalhão de Caçadores; homens da Polícia Militar passaram a patrulhar as principais ruas e praças da capital visando manter a ordem (FARIAS, 2007, p. 277).

No jornal *O Povo,* do dia 1º de abril de 1964, foi noticiada a invasão da Rádio Dragão do Mar. De acordo com a matéria, publicada na capa do jornal, no pé de página, a ocupação da Rádio se deu às 8h30 minutos do dia primeiro e as tropas deram o prazo de cinco minutos para que todos os seus funcionários se retirassem da emissora. Ainda na capa

do periódico, pode-se ver uma imagem da praça do Ferreira com policiais militares fazendo guarda para evitar qualquer manifestação de resistência com o movimento de Olímpio Mourão Filho.



GENERAL PERI VOLTA A CARGA CONTRA O CGT

AGITAÇÕES ESTUDANTIS INTRANQUILIZAM DESDE ONTEM FORTALEZA (PAG. 2)

Vandalismo !

O Povo

"Deficit" da PM para 64: cr$ 1 bilhão e meio

Capa e página 2 do Jornal O Povo, 1º de abril de 1964, Fortaleza, Ceará.



O «Movimento Cívico da Mulher Cearense»

"O Movimento Cívico da Mulher Cearense" fará celebrar, hoje, dia 5, às 17h30m na Catedral em construção, missa em Ação de Graças e homenagem às Fôrças Armadas Brasileiras representadas pela guarnição local, por sua patriótica atuação em prol da preservação das instituições e liberdades democráticas. Será oficiante s. excia. d. José de Medeiros Delgado, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza. Pelo presente convidamos às autoridades, estudantes, operários e ao povo em geral para o referido ato.

Um desses eventos foi descrito em uma nota publicada pelo jornal católico O Nordeste, em 5 de abril de 1964.

Fonte: jornal O Nordeste, de 5 de abril de 1964.

Na página 2, que trazia o detalhamento das notícias de capa, podemos ver informações sobre o apoio do II e IV Exército ao movimento golpista e sobre o comportamento dos oficiais da Base Aérea e da Escola de Aprendizes Marinheiros e a Capitania dos Portos, que aguardavam de prontidão novas determinações superiores, desde as primeiras horas do dia.

Já no dia 2 de abril, seria a vez da concentração de manifestantes no Sindicato dos Ferroviários. Novamente, a estratégia do exército seria cercar o local do encontro, em meio a discursos flamejantes e conclamando as pessoas a resistirem ao golpe, ao fim "[...] fêz-se silêncio no sindicato e as pessoas saíram pacificamente, não sendo molestadas" (RAMALHO, 2002, p. 192-193). A partir do dia 3 de abril começam as prisões de líderes estudantis e populares, as entidades estudantis seriam invadidas por próprios estudantes, que se designavam como "estudantes democratas" e eram recolhidos vários documentos que mais tarde seriam as provas de subversão das entidades. Em nota divulgada pelo jornal O Povo, esses "estudantes democratas" vão justificar sua postura frente ao comportamento "imoral" dos demais colegas. Outras notas foram sendo lançadas e publicadas nos jornais locais como, por exemplo, essa abaixo, publicada pelo jornal O Povo, logo após a do dia 6 de abril, na qual outros estudantes "[...] expressam a sua satisfação e contentamento diante da vitória das Forças Armadas e do povo brasileiro na recente crise que eclodiu no país e que culminou com a deposição do Presidente João Goulart" (O Povo, 07/04/1964, p.6).

Em outros periódicos cearenses podemos encontrar mais informações sobre a repercussão do movimento golpista de 1964 no estado. Como podemos observar no jornal *O Nordeste*, este ligado à Arquidiocese do Ceará, a manchete era *País à beira da revolução: Minas rebela-se para derrubar João Goulart.* Entre as chamadas de capa, o jornal publicaria uma nota oficial do governo do estado que dava conta da posição tomada pelo executivo cearense em relação aos acontecimentos, além de proibir quaisquer manifestações populares e/ou sindicais. Na nota, o governo pedia que a imprensa, em geral, ajudasse na manutenção da ordem pública. Por meio de notas nos jornais e algumas notícias confusas emitidas pelos meios de comunicação, o povo cearense foi se informando sobre o desenrolar dos acontecimentos políticos que levariam a cabo o governo de João Goulart. Com as principais ruas e praças sob a vigia da polícia militar, com o alerta e apoio da 10ª Região Militar e do Colégio Militar de Fortaleza, não haviam espaços seguros para articular uma efetiva resistência contra o golpe na capital cearense.

SAIBA MAIS

Texto: *"A 'marcha da Família com Deus, pela Liberdade', que amanhã sairá pelas ruas de Fortaleza, proclamando a vitória das Forças Democráticas sôbre o comunismo, contará com o comparecimento de milhares de cearenses, que fiéis aos sentimentos patrióticos e cristãos abrilhantarão com suas presenças com iniciativa do 'Movimento Cívico da Mulher Cearense'. Trata-se de uma passeata que contará também com o comparecimento das autoridades civis, militares e religiosas.*

MANIFESTAÇÃO

Após a realização da passeata, que sairá as 16 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus percorrendo algumas ruas do centro de Fortaleza, o movimento deverá deslocar-se até a praça do QG da 10ª R.M. quando serão homenageadas as Fôrças Armadas.

FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE NA MARCHA

Comissão de senhoras dirigentes do Movimento Cívico da Mulher Cearense esteve na Reitoria da Universidade do Ceará, com a finalidade de transmitir convite aos seus funcionários e professores, para participar da 'Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade Restaurada'. Outras organizações estão sendo convidadas para a grande manifestação cívico-religiosa.

DELEGAÇÕES DO INTERIOR

Para participar da Marcha deverão chegar a Fortaleza, nas próximas horas, representações de vários municípios cearenses. Vários ônibus já foram fretados, para o transporte dos interioranos.

SOLIDARIEDADE

A Federação do Comércio Atacadista do estado do Ceará, em nota distribuída à imprensa, solidariza-se com a iniciativa da mulher cearense, que fará realizar, amanhã, a 'Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade'. A entidade hipoteca homenagem, também, às Fôrças Armadas".

Para compreendermos a origem e sustentação do golpe civil-militar de 1964, é essencial considerarmos o envolvimento de diversos setores da sociedade como empresários, a Igreja Católica e a imprensa. Em todo o país, circulavam notícias que

alertavam para o suposto avanço do comunismo, enquanto figuras proeminentes da elite empresarial expressavam apoio político e financeiro em eventos de grande porte. Ao analisar esses apoios ao golpe civil-militar no estado, o historiador Airton de Farias afirma que houve apoio de diversos setores da sociedade cearense ao golpe de 64. Ainda no dia 2 de abril, quando existiam dúvidas sobre o êxito pleno da conspiração, uma comissão de empresários (chamados então de "classes produtoras") compareceu à residência do governador Virgílio Távora e ao Quartel da 10ª RM, para prestar "solidariedade ao movimento contra o comunismo" e discutir a necessidade de "reprimir os baderneiros à altura" (COSTA, 2015: 78). Possivelmente, a visita ao chefe do executivo cearense tratava-se de pressão para garantir a adesão de Virgílio à nova ordem e obter meios para perseguir os adversários políticos e ideológicos do patronato. As lideranças das "classes produtoras" pressionaram igualmente o parlamento local, pois enviaram à Assembleia Legislativa memorando pedindo a cassação dos deputados "subversivos". (FARIAS, 2020, p. 801-802).

Desses vários segmentos que apoiaram o golpe de 1964, podemos incluir alguns grupos religiosos, como o movimento Tradição, Família e Propriedade (TFP)[10], formado por membros do movimento mariano que surgiu em São Paulo em 1925. A TFP, seguindo o pensamento anticomunista, antirreformista e conservador de Plínio Corrêa, difundiu sua ideologia por meio de livros e jornais, como o Legionário e o Catolicismo, exercendo influência em todo o país. Este movimento de vertente conservadora da Igreja Católica, como já citamos nos parágrafos acima, organizou as Marchas da Família com Deus pela Liberdade na década de 1960, como forma de expressar gratidão às Forças Armadas por sua suposta ação em defesa das instituições democráticas.

SAIBA MAIS

Desde 2018, o projeto de extensão **Fontes Históricas da Ditadura nas Escolas Públicas do Sertão Central Cearense**, orientado pelo professor do curso de História da FECLESC, Edmilson Alves Maia Junior, promove discussões a partir de teses e dissertações referentes a temática por meio do Google Meet. Um dos trabalhos debatidos foi o do historiador Jucélio Régis da Costa, intitulado "Os jornais em marcha e as marchas da vitória nos jornais: a imprensa e o golpe civil militar no Ceará (1961-1964)". Esses debates foram salvos e estão disponíveis no canal do *YouTube* @ fonteshistoricasdaditadura4610

Em Fortaleza, a "Marcha da Família com Deus, pela Liberdade" aconteceu no dia 16 de abril de 1964. A organização ficou por conta do Movimento Cívico de Mulheres Cearenses, que contava com a participação de senhoras, donas de casa, que acreditavam que o Governo de Jango levaria o país ao comunismo e que acabaria com a moral e os bons costumes.

No box ao lado, podemos ver uma chamada para a marcha publicada no jornal *O Nordeste*, do dia 15 de abril. A marcha teve total apoio da Igreja Católica e dos segmentos conservadores da sociedade cearense, assim, tendo ampla divulgação e cobertura pelas páginas do jornal da arquidiocese.

---

10 Para entender como se deu a formação da TFP Cf. ALTOÉ, André Pizetta. **TRADIÇÃO FAMÍLIA E PROPRIEDADE (TFP): UMA INSTITUIÇÃO EM MOVIMENTO.** Dissertação defendida no programa de pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense, em 2006.

> As Marchas ocorreram nos municípios: Ipaumirim, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pentecostes, Jaguaruana, Iguatu, Morada Nova, Aracati, Pacoti, Sobral, Aracoiaba, e se tornaram noticiários nas páginas dos jornais e periódicos naquele ano, entre eles estão os jornais, O Nordeste, Gazeta de Notícias, A Tribuna, o Unitário, O Estado. Através da notícia jornalística em Unitário, de 29 de abril de 1964, percebemos as articulações da instituição religiosa e o modo como os demais grupos são convocados para participar no referido evento, no município de Limoeiro do Norte (COSTA, 2013, p. 7).

Após os dez dias de governo golpista, a Assembleia Legislativa do Ceará começou com as cassações de mandatos dos políticos que de alguma forma causariam "problema" ao novo regime político instituído com o golpe. Segundo Airton de Farias (2020),

> Em uma tensa sessão extra, que varou a noite do dia 9 para 10 de abril de 1964, os deputados cearenses cassaram os mandatos de seis colegas, suspendendo- -lhes também por 10 anos os direitos políticos. O pretexto usado foi o de "falta de decoro parlamentar" – na verdade, os deputados eram de esquerda e/ou apoiadores do governo João Goulart. Perderam os mandatos: José Pontes Neto (PSP), Raimundo Ivan Barroso (PTB), Anníbal Bonavides (o já citado secretário estadual do PCB- -CE), Blanchard Girão, Amadeus Arrais e Fiúza Gomes (PST). As cassações foram promovidas com unanimidade do plenário, o que mostra mais uma vez o apoio de civis ao golpe – inclusive, integrantes das casas legislativas – e as articulações de bastidores para aliviar a pressão e "limpar" a imagem de Távora. Há versão corrente de que o próprio governador, já no Rio de Janeiro, teria mantido articulações e contatos com o presidente da Assembleia Legislativa, Mauro Benevides, para realizar as cassações.

SAIBA MAIS

Para entendermos com uma maior profundidade sobre a organização e movimentações dos grupos conservadores no Ceará, como o Movimento Cívico das Mulheres Cearense, organizadoras das Marchas da vitória no Ceará, sugerimos a leitura do trabalho de mestrado do historiador Jucélio Régis da Costa, intitulada "Os jornais em marcha e as marchas da vitória nos jornais : a imprensa e o golpe civil militar no Ceará (1961-1964)". A dissertação está disponível no repositório institucional da Universidade Federal do Ceará.

Link para acessar a dissertação: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14511

Não podemos esquecer que essas cassações ocorreram em todas as casas legislativas, nossos representantes na Câmara Federal Adahil Barreto, Moisés Pimentel, José Palhano Saboia e Expedito Machado, também tiveram seus mandatos cassados pelo AI – 1 (FARIAS, 2020, p. 801).

Segundo Farias (2020, p. 803), não se sabe, ao certo, quantos cearenses foram detidos com o golpe, de acordo com os dados fornecidos pelos IPMs (Inquéritos Policiais Militares), cerca de 229 pessoas foram detidas, mas conforme alguns relatos apurados pelo autor faltam nomes e não se sabe se houve outros presos em diferentes quartéis e cadeias do interior do estado.

Assim como no restante do Brasil, o governo de João Goulart e as esquerdas não conseguiram organizar uma resistência frente ao movimento golpista. Porém, essa falta de organização e, mais adiante, a consolidação das Forças Armadas no poder não puderam apagar os focos de luta e resistência dos mais variados grupos e organizações ao longo de todo o período ditatorial. Dessa forma, na próxima unidade estudaremos alguns movimentos que ousaram lutar contra o golpismo e a ditadura que se instalou no pós-março de 1964.

FIQUE DE OLHO!

TRECHO DO ATO INSTITUCIONAL (Nº 1), DE 9 DE ABRIL DE 1964.

(...)

Art. 2º A eleição do presidente e do vice-presidente da República, cujos mandatos terminarão em trinta e um (31) de janeiro de 1966, será realizada pela maioria absoluta dos membros do Congresso Nacional, dentro de dois (2) dias, a contar deste ato, em sessão pública e votação nominal.

(...)

Art. 3º O presidente da República poderá remeter ao Congresso Nacional projetos de emenda da Constituição.

Parágrafo único. Os projetos de emenda constitucional enviados pelo presidente

da República serão apreciados em reunião do Congresso Nacional, dentro de trinta (30) dias, a contar do seu recebimento, em duas sessões, com o intervalo máximo de dez (10) dias, e serão considerados aprovados quando obtiverem, em ambas as votações, a maioria absoluta dos membros das duas Casas do Congresso.

Art. 4º O presidente da República poderá enviar ao Congresso Nacional projetos de lei sobre qualquer matéria, os quais deverão ser apreciados dentro de trinta (30) dias, a contar do seu recebimento na Câmara dos Deputados, e de igual prazo no Senado Federal; caso contrário, serão tidos como aprovados.

Parágrafo único. O presidente da República, se julgar urgente a medida, poderá solicitar que a apreciação do projeto se faça em trinta (30) dias, em sessão conjunta do Congresso Nacional, na forma prevista neste artigo.

(...)

Art. 7º Ficam suspensas, por seis (6) meses, as garantias constitucionais ou legais de vitaliciedade e estabilidade.

Disponível completo em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm Último acesso em: 16.02.2024

SAIBA MAIS

O historiador Aírton de Farias, professor do Instituto Federal do Ceará, fala sobre suas pesquisas acerca da ditadura militar no Ceará e suas especificidades. O pesquisador é autor de vários livros historiográficos e também didáticos, além de ter longa experiência no ensino básico.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rs5Wes5RX8Y&ab_channel=Hist%C3%B3riadaDitadura Acesso em: 22 fev. 2024.

PRATICANDO EU APRENDO

1) Leia o trecho abaixo e responda:

"O golpe civil-militar de 64 teve efeitos dramáticos sobre o Ceará. Da mesma forma que no resto do País os meios políticos cearenses conheciam os boatos sobre as tramas conspiratórias em andamento, que visavam a derrubar João Goulart da presidência. Ao mesmo tempo, os setores de esquerda e nacionalistas acreditavam no "esquema

militar" de Jango, o qual, como se sabe, revelou-se pífio, tal a facilidade do triunfo dos golpistas. As primeiras notícias sobre o levante militar chegaram a Fortaleza ainda na noite de 31 de março, pelo rádio, então o principal meio de comunicação de massa. Pelos depoimentos colhidos junto a entrevistados, eram informações confusas, contraditórias, sem detalhes precisos. O certo era que o tão propalado levante militar estava finalmente acontecendo, o que não significava que houvesse certeza sobre o triunfo dos golpistas ou que o episódio não provocasse surpresas. As emissoras de rádio cearense noticiaram o apoio do IV Exército, sediado em Recife, e da 10ª Região Militar, de Fortaleza, ao levante iniciado em Minas Gerais (CONCEIÇÃO, 2015, p. 85). Sem poder contar com o esperado "esquema militar de Jango", as esquerdas locais, então, tentaram articular uma resistência, que se revelou inócua" (FARIAS, 2020, p. 796-797).

a) Como o trecho descreve a percepção dos meios políticos cearenses em relação aos boatos sobre as tramas conspiratórias que antecederam o golpe civil-militar de 1964?

b) De acordo com o texto, como as primeiras notícias do levante militar foram recebidas em Fortaleza e como as emissoras de rádio cearenses relataram o apoio militar ao golpe?

c) Quais foram os principais obstáculos enfrentados pelas esquerdas cearenses na tentativa de articular uma resistência após o golpe de 1964?

d) O que o texto revela sobre a confiabilidade das informações transmitidas pelas emissoras de rádio durante os primeiros momentos do golpe no Ceará?

2) Leia o trecho a seguir e responda os itens:

"No Ceará, as Marchas da Família com Deus pela Liberdade foram realizadas na Capital (Fortaleza) e em vários municípios do interior, entre os meses de abril e maio do ano de 1964, quando os desdobramentos desse fato foram bastante divulgados pela imprensa cearense. A imprensa escrita exerceu papel fundamental, sendo um forte aliado e, acima de tudo, um veículo de divulgação e de conclamação dos grupos sociais e da população de modo geral para se fazerem presentes nas Marchas que viriam a ser realizadas. As Marchas ocorreram nos municípios: Ipaumirim, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pentecostes, Jaguaruana, Iguatu, Morada Nova, Aracati, Pacoti, Sobral, Aracoiaba, e se tornaram noticiários nas páginas dos jornais e periódicos naquele ano, entre eles estão os jornais, O Nordeste, Gazeta de Notícias, A Tribuna, o Unitário, O Estado. Através da notícia jornalística em Unitário, de 29 de abril de 1964, percebemos as articulações da instituição religiosa e o modo como os demais grupos são convocados para participar no referido evento, no município de Limoeiro do Norte."

DA COSTA, J. Régis. ***AS MARCHAS DA VITÓRIA NO CEARÁ****: Conjuntura e ações políticas (Abril e Maio de 1964) – texto completo disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1362577874_ARQUIVO_ASMARCHASDAVITORIANOCEARA.pdf. Acesso em 20 mai. 2024.*

a) Como a imprensa cearense foi descrita no trecho em relação às Marchas da Família com Deus pela Liberdade, realizadas no Ceará em 1964?

b) Quais foram as principais instituições, entidades e figuras públicas responsáveis pela organização das Marchas em diferentes municípios do Ceará?

c) Quais foram os aspectos semelhantes entre as Marchas realizadas em diferentes municípios do Ceará após o golpe civil-militar de 1964?

d) De que forma as Marchas da Família com Deus pela Liberdade no Ceará refletiram o apoio e a celebração ao regime instalado após o golpe, conforme descrito no trecho?

ATIVIDADE PRÁTICA

TRABALHO COM AS FONTES

Leia a matéria retirada do site da Comissão Nacional da Verdade (CNV):

"DOCUMENTOS RECEBIDOS DOS EUA"

Em resposta à solicitação da Comissão Nacional da Verdade, encaminhada ao presidente Barack Obama em 16 de agosto de 2012, o governo dos Estados Unidos da América desclassificou documentação relacionada a violações dos direitos humanos praticadas no Brasil durante o período de ditadura e a encaminhou ao governo brasileiro em três remessas, nos anos de 2014 e 2015.

O conjunto de documentos norte-americanos tem origem em vários órgãos relacionados à defesa, segurança e política externa dos EUA, entre eles a Agência Central de Inteligência (CIA), o Departamento de Estado e o Departamento de Defesa.

Em junho de 2014, foi encaminhado à Comissão da Verdade, por meio do Ministério das Relações Exteriores (MRE), um conjunto de 43 documentos desclassificados pelo Departamento de Estado, recebidos do governo norte-americano por ocasião da visita ao Brasil do vice-presidente, Joseph Biden.

Um segundo lote, contendo 113 documentos desclassificados pelo governo norte-americano, foi entregue à CNV em dezembro de 2014.

A última remessa, com 538 documentos, foi entregue à Presidência da República pela Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, em 30 de junho de 2015, durante a visita da presidenta Dilma Rousseff aos EUA.

Os documentos estão disponíveis para consulta *online* no Sistema de Informações do Arquivo Nacional, SIAN.

Disponível em: http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/todos-volume-1/648-documentossss-eua-i-6.html Acesso em 20 mai. 2024.

O DIA QUE DUROU 21 ANOS

Documentos secretos e gravações originais da época mostram a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. O documentário destaca a participação da CIA e da Casa Branca na ação militar que deu início à ditadura.



Considerando a análise do documentário "O Dia que Durou 21 Anos" e os documentos enviados pela CIA à Comissão da Verdade sobre a Operação Brother Sam, discorra sobre a interferência dos Estados Unidos na implantação de ditaduras militares nos países da América do Sul. Explore as estratégias utilizadas pelos EUA para influenciar os acontecimentos políticos na região durante o período abordado, destacando o papel desempenhado pela CIA e outros órgãos governamentais norte-americanos. Além disso, analise as consequências desse envolvimento para a estabilidade política e social dos países sul-americanos, bem como para a imagem internacional dos Estados Unidos. Como os eventos narrados no documentário e revelados nos documentos da CIA impactaram as relações diplomáticas e a percepção pública sobre a democracia na América do Sul? Explique também como esses episódios contribuíram para a compreensão das relações internacionais e para o debate sobre a soberania dos países latino-americanos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Jucélio Régis da. **As marchas da vitória no Ceará**: Conjuntura e ações políticas (Abril e Maio de 1964). XXVII Simpósio Nacional de História, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1362577874_ARQUIVO_ASMARCHASDAVITORIANOCEARA.pdf. *Acesso em: 22 fev. 2024.*

_____. **Os jornais em marcha e as marchas da vitória nos jornais**: a imprensa e o golpe civil militar no Ceará (1961-1964). 2015. 157f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em História, Fortaleza (CE), 2015.

CORDEIRO, Janaína Martins. **A marcha da Família com Deus pela liberdade em São Paulo**: direitas, participação política e golpe no Brasil, 1964. rev. hist. (São Paulo), n.180, a01720, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2021.167214. Acesso em: 09 jan. 2024.

DREIFUSS, R. **1964**: a conquista do estado, ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

FARIA, Fabiano Godinho (2013). **João Goulart e os militares na crise dos anos de 1960.** (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: *http://objdig.ufrj.br/34/teses/855888.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.*

FERREIRA, Jorge. Juiz de Fora e o golpe civil-militar de 1964. **Locus**: Revista de História, 29, n. 1, 2023, p. 126-152. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/38593/26176. *Acesso em: 22 fev. 2024.*

FARIAS, José Airton de. **História do Ceará**. Fortaleza: Livro Técnico, 2009.

_____. **Além das Armas***:* Guerrilheiros de Esquerda no Ceará Durante a Ditadura Militar. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

_____. As esquerdas e o golpe civil-militar de 1964 no Ceará: análises de um estudo de caso. **Contraponto -** Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 9, n. 1, jan./jun. 2020.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010. 657p.

FICO, Carlos. **Além do golpe**. Versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. **O grande irmão da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a Ditadura Militar brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_____. **O golpe de 1964**: Momentos decisivos. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

GASPARI, Élio. **A ditadura envergonhada***.* São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOMES, A. de C.; FERREIRA, J. **Brasil, 1945-1964**: uma democracia representativa em consolidação. Locus (UFJF), v. 24, 2018. p. 273.

GOMES, Paulo César. **Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira**: A visão da espionagem. Rio de Janeiro: Record, 2013.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). São Paulo, Companhia das Letras, 1995. p. 179.

JAKOBY, Marcos André. **A Campanha da Legalidade de 1961 e o papel da resistência democrática**. Natal: ANPUH Brasil. XXVII Simpósio Nacional de História*.* 2017. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364948648_ARQUIVO_ArtigoparaoSNH2013-ACampanhadaLegalidadede1961eopapeldaResistenciaDemocratica.pdf. Acesso em: 04 jan. 2024.

MAIA GUIMARÃES GESTEIRA, L. A. A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul. **Scientia Plena**, *[S. l.]*, v. 10, n. 12, 2014. Disponível em: https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2062. Acesso em: 30 mar. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

NETTO, J. P. **Pequena história da ditadura militar brasileira (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 2014.

RAMALHO, Bráulio Eduardo Pessoa. **Foi Assim!: O Movimento Estudantil no Ceará de 1928 a 1968**. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2002.

RUIZ, Carlos Henrique dos Santos (2018). **A revolta que não houve**: Adhemar de Barros e a articulação contra o golpe civil-militar (1964-66). (Dissertação de Mestrado). Marília: Unesp. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157071/ruiz_chs_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. *Acesso em: 22 fev. 2024.*

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 432.

SILVA, André Gustavo da. **Um estudo sobre a participação da PMMG no movimento golpista de 1964 em Belo Horizonte**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João Del Rei. Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas. 2014. 248f.